

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTE E ARQUITETURA  
ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

**LUÍSE FLÔRES LORENZ**

**O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: REALIDADES POSSÍVEIS**

**CAXIAS DO SUL  
2022**

**LUÍSE FLÔRES LORENZ**

**O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: REALIDADES POSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção da Licenciatura em Artes  
Visuais UCS.

Orientadora: Profa. Me. Sinara Maria  
Boone.

**CAXIAS DO SUL**

**2022**

**LUÍSE FLÔRES LORENZ**

**O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: REALIDADES POSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção da Licenciatura em Artes  
Visuais UCS.

Orientadora: Profa. Me. Sinara Maria  
Boone.

**Aprovada em:**

**Banca examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Sinara Maria Boone (Orientadora)  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Mara Aparecida Magero Galvani  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho aquele que me ensinou a importância do servir. A cada voluntário que dedica sua vida diariamente ao investir na vida de outras pessoas, acreditando em um amanhã melhor sendo coberto de esperança.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, o meu pai e as minhas irmãs, e a cada amigo que me apoiou e não me deixou abandonar os sonhos que habitam meu coração.

A querida professora Sinara Maria Boone que me orientou e me auxiliou durante todo o processo deste trabalho.

Em especial ao Jaime do projeto Nossa Casa, à Emilly e ao Iuri do Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel, à Sinara do Abraçai, à Pamela e toda equipe do Projeto Águia que me ensinaram e toparam participar da pesquisa realizada neste trabalho de conclusão de curso.

E a cada aluno que passou pela minha trajetória e me mostrou que a educação informal vale a pena. Serei eternamente grata por cada um aqui citado, e a tantos outros que não conseguirei citar nessa folha, porque não me cabe tantas palavras para agradecer-lhes. Obrigada pelo apoio a minha pesquisa!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo introdutório sobre o ensino da arte dentro de alguns projetos sociais no Brasil, dando ênfase às perspectivas teóricas desenvolvidas por diferentes autores frente à educação informal. Investiga também, a realidade do ensino da arte no contexto da educação informal bem como a formação dos professores atuantes nos projetos e quais as linguagens artísticas ensinadas. O estudo ainda propõe pesquisa e análise de informações realizada em quatro projetos sociais brasileiros atuantes em suas comunidades e que foi realizada por meio de coleta de dados sobre as especificidades de cada contexto, apontando reflexões sobre a importância dos projetos sociais no país, destacando a relevância da arte na vida dos estudantes, bem como a influência destes professores que atuam dentro dos projetos e importância para os participantes dos projetos a nível pessoal, cultural e social.

**Palavras-chave:** Arte. Criatividade. Projeto Social. Educação. Realidade.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Oficina sendo realizada no estágio .....	27
Figura 2 - Oficina sendo realizada no estágio.....	27
Figura 3 - Oficina sendo realizada no estágio.....	28
Figura 4 - Oficina sendo realizada no estágio.....	28
Figura 5 - Livros de artista feitos pelos alunos .....	29
Figura 6 - Livros de artista feitos pelos alunos.....	29
Figura 7 - Foto com uma das turmas na última oficina .....	30
Figura 8 - Foto com uma das turmas na última oficina.....	30
Figura 9 - Gráfico zona urbana e zona rural .....	39
Figura 10 - Gráfico frequência dos participantes dos projetos .....	39
Figura 11 - Gráfico quem incentiva o projeto.....	40
Figura 12 - Gráfico atividade artísticas ensinadas.....	41
Figura 13 - Gráfico nível dos profissionais.....	42

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C.A.S.A	Instituto C.A.S.A
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOCOVI	Movimento Comunitário de Combate a Violência
ONG	Organização Não Governamental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 ARTE E A CRIATIVIDADE EM PROJETOS SOCIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>3 A REALIDADE DO ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL ..</b>	<b>19</b>
<b>4 PESQUISA, OBSERVAÇÃO E COLETA DE DADOS SOBRE O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>36</b>
<b>5 O QUE APRENDEMOS COM ESTAS REALIDADES? : ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>45</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A - E-MAIL/MENSAGEM ENVIADO PARA AS INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS INSTITUIÇÕES .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE C - PROJETO DE CURSO .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO A - FOTOS DO ESTÁGIO IV CEDIDAS PELO PROJETO .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO PROJETO ÁGUIA.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO C - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: NOSSA CASA .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO D - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: PROJETO SOCIOEDUCATIVO FAZENDA EMANUEL .....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO E - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: ABRAÇÁ</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO F- RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: PROJETO ÁGUIA.....</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir da observação e experiência desta autora no uso da arte como um dos principais recursos educativos dentro de Projetos Sociais<sup>1</sup>. A realidade brasileira e a do ensino da arte sempre foram motivos de inquietação e me levaram a pensar sobre a forma como é ensinada a arte dentro de projetos educativos informais e de seu valor para quem participa deles.

Inicialmente, propoe-se refletir como a arte e a educação estão presentes (ou não) na educação informal. Algumas questões norteiam este início de estudo:

- Como a arte pode auxiliar na evolução do aluno e de que maneira ela é ensinada atualmente dentro de projetos sociais?

- Quem são os professores que trabalham com arte em projetos e qual é a sua formação?

- Como um trabalho que prioriza a arte pode impactar na sociedade brasileira e na visão do sujeito sobre a arte e a cultura?

Buscaremos conhecer e analisar a realidade encontrada em alguns projetos sociais brasileiros, que serão apresentados ao longo da pesquisa, enfatizando de que maneira o conhecimento artístico tem sido trabalhado e abordado na educação informal e em projetos sociais. Deste modo, o trabalho tem como objetivo abordar a arte e a educação no contexto da educação informal, a partir de alguns autores como: Azevedo (2009), Barbosa (2001), Carvalho (2009), Coutinho (2009), Creuza (1982), Ostrower (1982). O estudo também busca investigar de que maneira ela se manifesta de forma prática, propondo uma pesquisa por formulário com algumas instituições, sendo elas três do Rio Grande do Sul, uma localizada em São Paulo e uma no Rio de Janeiro, escolhidas por conta de seu envolvimento dentro das comunidades e da relevância para aquela sociedade. Além disso o trabalho lhe propõe conhecer e analisar os dados coletados e traçar uma análise no final de cada uma dessas informações. Pensar como projetos sociais se apresentam na

---

<sup>1</sup>Desde 2018, Luíse Flôres Lorenz atua de maneira voluntária em diversos programas de educação informal, como acampamentos e oficinas, onde trabalhou como monitora e responsável pelas atividades que envolviam arte. E em 2022 estagiei em um projeto social chamado Projeto Águia em Gramado, Rio Grande do Sul. Além de estar envolvida com algumas oficinas pontuais em diferentes realidades de maneira voluntária.

sociedade e de que maneira se tornaram recursos de desenvolvimento socioculturais para as crianças e adolescentes em várias regiões.

Os objetivos deste estudo também serão: pesquisar e escrever sobre a arte e a educação dentro do ensino informal, visando apresentar uma perspectiva do ensino da arte contemporânea dentro de projetos sociais e de organizações brasileiras, apontando como a arte tem auxiliado (ou não) no desenvolvimento individual e social de crianças e adolescentes. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com análise de quatro casos vigentes de projetos sociais que aconteceram no ano de 2022.

O trabalho se dará inicialmente através da exposição da arte dentro de projetos sociais, de como o ensino da arte e o estímulo à criatividade auxiliam na aprendizagem e no desenvolvimento social do indivíduo. Para isso, abordam-se pensamento de teóricos da criatividade e arte-educadores que estudam como o ensino da arte tem auxiliado diversos alunos em muitas realidades distintas.

Após, apresenta-se a visão trazida por alguns estudiosos que abordaram assuntos envolvendo a arte e o ensino informal propriamente dito. Na análise de dados, esta pesquisa reunirá alguns pensamentos presentes dentro dos projetos sociais, como: quais as visões sobre a arte e como ela é elaborada dentro do projeto; quais as perspectivas do projeto; Como esses projetos surgem; Qual é a sua visão da arte e como ela é abordada dentro do projeto; Quais são as perspectivas do projeto quanto a sua importância e o seu valor dentro da sociedade na qual está inserido.

Abordará, assim como de acordo com Carvalho (2009), que diante do quadro de desigualdades acentuadas por conta de fatores econômicos, os intelectuais são desafiados, por um lado a entender os mecanismos e, por outro, pensar na manutenção possível dos fenômenos, estimulando mudanças significativas, inovadoras e ações que promovam as transformações sociais, pontuando o no segundo capítulo como esta visão se dá de maneira prática, em como ela é abordada.

Esta parte do trabalho se dará a partir de uma entrevista, através de um arquivo do Google Forms<sup>2</sup> com alguns profissionais de diferentes projetos sociais em diferentes regiões do Brasil, em que eles serão questionados sobre como a arte é

---

<sup>2</sup> Google Forms é um aplicativo desenvolvido pela empresa Google que tem como objetivo o gerenciamento e coleta de informações para pesquisas.

ensinada e abordada dentro dos projetos investigados, assim como também, sobre em qual local estão inseridos, quem são os alunos que eles atendem e como se dá o desenvolvimento artístico de cada um desses estudantes.

Depois de coletados os dados, serão analisados e observando como expressam o pensamento dos teóricos ou como se diferenciam de suas teorias. No final apresenta-se uma análise de como a teoria da arte se comunica com a realidade, levantando, hipóteses sobre a importância da educação informal no desenvolvimento social do povo brasileiro.

O trabalho será finalizado com uma reflexão de como a arte influencia dentro dos projetos sociais e sobre como se dá esse vínculo da arte e da educação informal com os alunos que participam desses projetos, fechando as ideias iniciadas e efetuando aquilo que o projeto se propõe.

Almeja-se com esta pesquisa que se conheça um pouco o impacto da arte-educação nos ambientes de ensino informal, em especial em projetos sociais. Assim, deseja-se investigar como a arte-educação vem auxiliando no desenvolvimento individual de alunos em todos os ambientes aos quais estão inseridos, apresentando dados de como a arte está presente, como tem se dado o ensino da arte e quem são os professores que têm ensinado em ambientes informais, gerando uma reflexão dentro do território brasileiro.

## 2 ARTE E A CRIATIVIDADE EM PROJETOS SOCIAIS

O trabalho foi idealizado pensando nos estudos e perspectivas da arte-educação brasileira, de maneira a discorrer sobre a educação informal no âmbito de projetos sociais, ONGs e projetos de contraturno escolar. Ambientes esses, presentes em diferentes locais do país. Em vista disso, vemos, através do estudo de autores arte educadores como Ana Mae Barbosa (2001), Fayga Ostrower (1982), Lívia Marques Carvalho (2009), Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo (2009), Maria Cezária de Britto Ramos (1982) e Tereza Creuza (1982). São autores que abordam sobre como a arte-educação tem papel fundamental inclusive dentro desses projetos de forma intencional, sejam através de oficinas, atividades de criação, entre outros.

É importante considerar o local no qual o projeto está inserido, a idade dos participantes e também o desenvolvimento sociocultural daquela região. Por isso, buscou se autores que abraçaram essa causa e pesquisaram sobre a importância do ensino da arte nesses projetos, tais como Azevedo (2009), Barbosa (2001), Carvalho (2009), Coutinho (2009), Creuza (1982), Ostrower (1982) e Ramos (1982) além de Cristina Gualberto Pivato e Eliane Aparecida Bacocina (2012) que juntas escreveram o artigo Arte e transformação social: um diálogo entre o documentário “Lixo extraordinário” e o projeto “Janela Aberta<sup>3</sup>”.

A literatura pesquisada defende que o ensino informal se estabelece a partir do desenvolvimento de metodologias que utilizam de diferentes planejamentos. Estes são feitos de forma eficaz para unir propostas que articulem os indivíduos e a sociedade a qual estão inseridos.

Existem diferentes projetos sociais e ONGs por todo o Brasil que visam o uso da arte e da criatividade como um dos principais recursos pedagógicos para uma nova oportunidade para grupos com demandas específicas. Assim como declara Carvalho (2009), que apresenta a inconformidade que tem levado os indivíduos e a sociedade civil a se articularem, criando ambientes propícios para as ações participativas, promovendo a criação e manutenção de ONGs e projetos sociais que

---

<sup>3</sup> Dirigido por Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley, o documentário tendo como título original “Waste Land”, foi premiado no festival de Berlim em 2010 e selecionado para a categoria do Oscar em 2011. Se trata de uma análise do trabalho do artista brasileiro Vik Muniz, que trabalha em meio ao Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias no Rio de Janeiro, onde se encontra um dos maiores aterros sanitários do mundo.

se utilizam de diferentes meios de desenvolvimento, conseguindo atender muitas vezes aquilo que o Estado, pelo ensino formal, não consegue:

Essas instituições têm-se destacado sobretudo pelo desenvolvimento de metodologias e estratégias eficazes para intervir em grupos com demandas específicas. Em geral, as ONGs atuam nesses grupos que as ações do Estado não têm conseguido atingir, nem são do interesse dos setores privados, como populações da zona rural, minorias raciais, crianças e jovens em situação de risco pessoal e social (BARBOSA, 2001, p.297).

Carvalho (2009) ainda indica que esses projetos têm buscado a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes dessas regiões minoritárias, previstos no ECA<sup>4</sup>, assegurando dessa forma que, através desses projetos, as crianças e os adolescentes se expressem com liberdade e tenham acesso à cultura e a ampliação estética, colaborando para uma melhor compreensão acerca do mundo, corroborando para um posicionamento crítico acerca daquilo que o rodeia. Estes projetos ocupam, de acordo com Barbosa (2001, p.297), “um espaço significativo no cenário nacional, assim como evidencia que o ensino artístico é um componente fundamental em seus programas educativos”.

O estudo da autora mostra que dentro desses projetos uma das principais dinâmicas de ensino da arte utilizadas são oficinas que integram a arte, com cerca de cinco ou seis horas de aula semanais. E defende que existe uma preocupação por parte dessas organizações de promover a arte e a cultura, como apresenta Ana Mae Barbosa:

Há, por parte de todas as ONGs estudadas, uma preocupação tanto de promover os conteúdos teóricos específicos das linguagens artísticas quanto de aperfeiçoar as habilidades técnicas. Conhecer e ter domínio de técnicas e materiais permitem aos educandos criar articulando percepção, imaginação e conhecimento. Isso é um fator essencial para que eles produzam com mais confiança, competência e qualidade estética (BARBOSA, 2001, p.298).

Desta maneira, a arte aparece como principal recurso utilizado por essas instituições, que tenha a arte como uma das principais práticas educativas, pela sua possibilidade de:

---

<sup>4</sup> Artigo 58, do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer (ECA, 1990, p.22).

[...] fortalecer a autoestima, desenvolver a capacidade cognitiva, socializar o acesso aos bens culturais produzidos universalmente, desenvolver habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas, favorecer a obtenção de atitudes positivas e possibilitar a inserção no mercado de trabalho para fazer valer os direitos de todas as crianças e adolescentes (BARBOSA,2001, p.298).

Em vista disso, Carvalho (2009) defende ainda que as oportunidades para os estudantes, dentro de projetos e ONGs, têm proporcionado um ambiente saudável de integração social e, ao mesmo tempo, têm gerado condições que proporcionem a afirmação individual. Desta forma, segundo a autora, eles terão alternativas reais de construção pessoal e condições para enfrentar os desafios que aparecerão em sua vida. Tudo isso viabiliza, inclusive, uma mudança individual e social para o educando e para a comunidade na qual ele é participante ativo, seja família, bairro, trabalho.

Isso ocorre porque muitas vezes dentro desses programas se trabalha o protagonismo dos educandos, pois são levados a debaterem e a compartilharem ideias através de exercícios, sendo inseridos em atividades e brincadeiras que os levam à cooperação. Tudo isso melhora a capacidade de comunicação, a criticidade e proporciona um ambiente seguro para o desabrochar o individual de cada um. De acordo com Carvalho (2009) esses programas permitem que os alunos trabalhem em grupo e, ao participarem de oficinas e atividades cooperativas, desenvolvem a consideração e o respeito pelo outro e pelas normas grupais. Esses espaços permitem novos confrontos e articulações em um ambiente em que se facilite uma maturidade emocional e social por meio desses programas.

Outro aspecto trabalhado por Carvalho (2009) dentro de sua pesquisa, sob orientação da arte educadora Ana Mae Barbosa, foi dentro de alguns dos projetos sociais brasileiros. Ela pesquisa sobre quem são essesicineiros que atuam nesses trabalhos, e quais são as suas preocupações em suas oficinas e como o seu desenvolvimento se dá. Defendendo que o professor de arte não deve ser apenas aquele que possui um diploma acadêmico, mas também ser aquele que possui características tais como:

[...] autonomia, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, habilidade no relacionamento interpessoal, responsabilidade. Portadores de títulos acadêmicos desacompanhados dessa especificações são de pouca valia (CARVALHO, 2009, p.300).

À vista disto, Carvalho defende que o professor é aquele que irá possibilitar para que seus educandos tenham um aprendizado que desenvolva todas as áreas de sua vida, além de ser aquele que irá articular um contato muito maior com a arte, mudando sua perspectiva sobre o que é arte e cultura e valorizando mais o seu próprio processo de criação.

Assim, o trabalho do arte-educador na contemporaneidade assume o importante compromisso de mediar as relações de aprendizagem com a imagem, fomentando diálogos sobre os sentidos da arte em nossa vida (AZEVEDO, 2009, p.337).

Ao trazermos essas contribuições, vemos que a criação é fundamental para o desenvolvimento de projetos, pois muito tem auxiliado os alunos em seu desenvolvimento criativo. E vemos que, inclusive, proporciona que aconteça um processo de autoconhecimento viabilizado pelas aulas de arte porque a arte-educação permite que os estudantes exerçam suas habilidades de criação, entender dá a importância que o criar, possui desenvolvendo a observação e a compreensão sobre. Assim como Fayga Ostrower apresenta em seu livro “Criatividade e Processos de criação”:

Criar é, basicamente, formar, é poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (OSTROWER, 2014, p.9).

O entendimento disto tem mostrado a potencialidade de que cada um dos educandos que vivem em situação de vulnerabilidade, seja ela social ou moral, que possam a reescrever a sua história, sendo levados a vislumbrar que existem outras oportunidades. Assim como podem transformar ao criarem, eles podem também transformar a sua realidade, mesmo que esse processo seja doloroso e complicado de ser aplicado. De forma a reordenar situações onde o “caos” está estabelecido, assim como Rey defende que:

[...] o processo de criação é algo que se apresenta na ordem do caos, mas se aventura neste processo, implica tomar consciência que este “caos” não é a desordem total ou a confusão indiferenciada. É esta alternância que se estabelece logo aos primeiros investimentos na obra, entre o saber e o não saber (REY, 1996, p.88 e 89).

Enfim, vemos que os projetos têm um papel muito mais intenso e extenso na vida de seus participantes do que podemos notar de fora, e que a sua importância dentro de suas comunidades influencia não apenas os alunos que participam, mas todos os que estão envolvidos, socialmente, com aqueles educandos. Como Pivato (2012) demonstra em seus estudos, quando unimos a arte aos projetos sociais, estamos na realidade dando voz e vez a aqueles que são marginalizados da sociedade, permitindo que eles possam conhecer e usufruir dos direitos que possuem como cidadãos.

Pivato (2012) analisou como a comunidade é afetada de forma positiva e o quanto a arte é responsável, e por sua vez, fundamental para o sucesso de projetos sociais. Que acabam estimulando as habilidades de criação de cada participante. Assim como Ostrower (1982, p.36) aborda em seu livro “O potencial criador do homem realiza-se dentro de sua própria produtividade. Estimulado pelo desafio melhor, em seu trabalho o homem imagina soluções e cria”. Isso porque a arte e a criatividade, são sensíveis aqueles que criam e são frutos do ambiente aos quais estão inserido. Ao desenvolver o fazer criativo cada indivíduo se percebe participante de algo que transcende a ele. Por conta disto, os projetos fornecem um ambiente em que se busca uma valorização individual e um ambiente em que a criação também se torna uma possibilidade de avaliação de sua vida. Fayga Ostrower defende que se deve:

[...] dirigir-se novamente à sensibilidade inteligente das pessoas. Deveria-se procurar reforçar os processos de diferenciação e de discriminação interna, que correspondem aos próprios processos de crescimento e integração da pessoa, à sua individuação. Assim, haverão de criar. Pois cabe ver na criação um modo de avaliação da vida, no qual interagem continuamente referências afetivas e critérios de valor. Criar significa poder avaliar (OSTROWER,1982, p.39).

De acordo com a autora, esse processo só ocorre quando o indivíduo é levado a entender aquilo que vive e segue e quando é confrontado com a realidade a qual está inserido e quando possui interesse. Desse modo, o fazer criativo está diretamente ligado ao entendimento da realidade de cada indivíduo.

A autora ainda reforça que a criatividade nasce do interesse do aluno e de suas formas de relacionamento afetivo:

Reiteramos que a imaginação criativa nasce do interesse, do entusiasmo de um indivíduo pelas possibilidades maiores de certas matérias e certas realidades. Provém de suas capacidades maiores de se relacionar com elas. Pois, antes de mais nada, as indagações constituem *formas de relacionamento afetivo*, formas de respeito pela essencialidade de um fenômeno (OSTROWER, 2014, p.39, grifo do autor).

Fica evidente o porque os projetos sociais que possuem programas de arte ou que desenvolvem a criatividade apresentam um resultado amplo no desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social dos participantes e da comunidade, tal visto porque:

*Formar* importa em *transformar*. Todo processo de elaboração e desenvolvimento abrange um processo dinâmico de transformação, em que a matéria, que orienta a ação criativa, é transformada pela mesma ação (OSTROWER, 2014, p.51, grifo do autor).

Quando Fayga Ostrower chama a atenção para perspectiva do fazer criativo artístico, dizendo que a transformação só acontecerá a partir de um processo dinâmico entre o indivíduo e a criação, ou seja, considerando o indivíduo e a realidade a qual está inserido e a sua ação, onde esta transformação ocorre, não apenas individual, mas também social.

### 3 A REALIDADE DO ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL

Ao longo dos últimos anos, muito se tem pensado sobre a ampliação do conhecimento artístico em todas as áreas, mas percebe-se que os investimentos ainda são escassos. Vemos vários projetos que se estruturam a partir de verbas públicas e editais de incentivo à cultura e à educação, sendo dependentes destes tipos de verba. Porém, muitos acabam morrendo por diversas dificuldades com relação a estes repasses, por motivos tais como: quando não são contemplados pelos editais, ou, quando não conseguem arcar com as burocracias previstas pelos governos, ou ainda, quando não conseguem legalizar um CNPJ ou mesmo filiar a um já existente. E assim, mesmo que os projetos tenham surgido e se estruturado de forma coerente, acabam desfalecendo por conta de fatores econômicos, e a comunidade e os alunos perdem todos os benefícios trazidos por aquele investimento, ficando desamparados.

Ao observarmos a situação de alguns projetos desenvolvidos no país, como por exemplo o Projeto Criança Esperança<sup>5</sup>, nos deparamos com dificuldades de diferentes ordens: financeira; equipe com a formação adequada como profissionais; quanto a estrutura dos projetos, recursos sucateados para as atividades realizadas. Além disso, em muitos casos, os projetos acabam criando propostas e oportunidades de aparecerem na comunidade, através de festas e festivais que ocorrem no final do ano. Carvalho aborda um pouco disto em seu artigo quando fala que:

Para ONGs aparecer também é muito importante. As de maior visibilidade são as que têm mais chances de receber apoio das agências financeiras, uma vez que muitas preferem investir naquelas que já são referência. Mas esse não é o único motivo. Há o valor pedagógico dos trabalhos realizados coletivamente, porque propiciam o diálogo, as discussões grupais, e favorecem, também, a sociedade dos participantes (CARVALHO, 2009, p.301).

---

<sup>5</sup> Parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e a Rede Globo, que através de um edital público proporciona recursos para projetos de todo o país, sendo de educação formal ou informal. O programa reforça a importância de iniciativas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio de estratégias de aprendizagem e de permanência e retorno de crianças, jovens e adolescentes às escolas. Tendo como objetivo principal promover o desenvolvimento humano, a inclusão social e/ou o empoderamento de crianças, adolescentes e/ou jovens, especialmente de grupos vulneráveis, por meio do investimento na melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/>> Acessado em: 03/10/22

Apesar dessas festividades terem como principal objetivo o desenvolvimento do aluno que participa do projeto, muitas podem acabar caindo no risco de se preocuparem mais em “mostrar serviço” para então sobreviverem do que no valor pedagógico da apresentação. Isto acontece por conta de uma necessidade de se ter uma espécie de retorno social, ou seja, uma maneira de mostrar que o projeto tem importância e que tem utilizado os recursos de modo coerente.

Dessa forma, um dos dados que chamam muito a atenção na pesquisa feita para o seu doutorado Carvalho (2009), aborda a necessidade desses projetos terem uma espécie de festa ou comemoração no final do ano que apresente aquilo que está sendo feito com os alunos. Assim ela sugere que essa socialização com a comunidade gera, inclusive, investimentos mais concisos dentro de determinadas áreas das oficinas oferecidas como, por exemplo, bandas, grupos de teatro e dança. Por possibilitar maior interação com o público. E onde as artes visuais, por exemplo, não ganham tanto apoio financeiro. Porém defende que os trabalhos em grupo trazem bons resultados, como apresenta em:

A participação em trabalhos realizados em grupo contribui para o ‘protagonismo’ dos educandos. Os meninos e meninas são incentivados a discutir os exercícios e a compartilhar todas as etapas do trabalho; isso incentiva o diálogo, estabelece relação de cooperação entre os participantes, melhora a capacidade de comunicação, concorre para formar consciências mais críticas, fatores necessários para o desabrochar de personalidades mais seguras. Os trabalhos coletivos podem possibilitar, ainda, a consideração e o respeito pelo outro, bem como o cumprimento de normas grupais (CARVALHO, 2009, p.298).

Essa perspectiva fala muito sobre como a sociedade brasileira vê e consome cultura, como esses pensamentos têm influenciado a forma de organização dos projetos, que acabam sempre estipulando atividades que possam ser apresentadas para garantir visibilidade social e ou financiadores do programa. Mas essa atitude não é de todo ruim, porque os alunos que participam veem uma oportunidade de se desenvolverem, na qual são muito instigados e estimulados a exercerem autonomia e serem criadores na superação de espetáculos. Isso tudo favorecendo muito a autoestima e o autoconhecimento dos alunos. E a autora após entrevistar alguns estudantes, em sua pesquisa Carvalho aponta que:

Para os educandos, as modalidades que possam vir a ser espetáculos também apresentam pontos vantajosos, pois, para eles aparecerem confere notoriedade. Segundo os entrevistados, passam a ser conhecidos na

vizinhança, na escola e até os familiares lhe dão mais importância. Realizar algo considerado digno de ser mostrado e aplaudido faz eles se sentirem mais seguros e aprovados (CARVALHO, 2009, p.301).

Outro dado estabelecido através da pesquisa de Carvalho é que existe um certo número de professores que exercem funções de educadores que não possuem formação acadêmica dentro de ONGs e de Projetos Sociais. Deste modo a autora considera isso principalmente após concluir que alguns desses oficineiros inclusive não possuem ensino médio completo. Em sua pesquisa (2009) identificou que das instituições entrevistadas, dentro das três organizações de ensino, havia no total quinze educadores, sendo destes, relata que:

Entre eles, oito (53,33%) possuem o terceiro grau completo, sendo um pedagogo e sete arte-educadores; cinco (33,33%) completaram o segundo grau; e dois (13,33%) não concluíram o primeiro grau (CARVALHO, 2009, p.299).

A autora conclui nesse trecho de seu artigo que, o conhecimento acadêmico é de pouca valia se considerado apenas ele em si para o ensino dentro das ONGs, mas que o professor deve ter aptidões pessoais e habilidades relacionais, considerando que esse professor é aquele que irá proporcionar um ambiente que desenvolva a criatividade do seu aluno, mas que também estabelece relações significativas de mudança na vida dele. Mas, claro, a autora coloca ainda que:

Quanto ao educador, seria um equívoco supor que a formação acadêmica é desnecessária. O que os exemplos sugerem é que ela por si só não é o suficiente para prepará-los para realizar um trabalho competente nesse campo de ensino (CARVALHO, 2009, p.302-303).

Gerando um questionamento de quem são esses professores e de qual é a principal intenção e busca deles e também, sobre como essa perspectiva está presente dentro da sociedade e como o projeto é reconhecido, como a cultura é vista e como o criar se estabelece dentro dos ambientes em que estão incorporados.

Vemos assim que outra grande dificuldade enfrentada é de que muitos projetos não são valorizados dentro da comunidade na qual estão inseridos, ocorrendo inclusive desafios em relação ao alto número de desistência de participação dos estudantes, tanto quanto na sala de aula do ensino formal, quanto na participação dos projetos. Muitas vezes, os alunos podem ser obrigados pelas famílias a não irem aos projetos por precisar trabalhar na colheita de alguma safra,

ou ajudar em casa a cuidar dos irmãos mais novos. Isso quando as crianças não faltam por conta de trabalhar para levar dinheiro para casa, faltando um número considerável de dias, fazendo com que o seu processo de desenvolvimento individual seja mais lento do que o restante. Situação muito comum em projetos que trabalham em zonas rurais ou em localidades mais afastadas, como é a situação da Fazenda Emanuel<sup>6</sup> localizada no interior do Rio Grande do Sul. Vendo nessa perspectiva, os projetos sociais acabam sofrendo números de desistência semelhantes aos do ensino formal, porque se o aluno desiste da escola, ele por consequência acaba desistindo do projeto também. Outros motivos de desistência são os impostos pelos pais ou responsáveis como formas de castigo ou punição por mau comportamento em casa ou em outros ambientes, situação que foi muito comum no projeto em que realizei o estágio IV obrigatório<sup>7</sup>. Os monitores se queixaram que os pais não permitiam que os alunos participassem do projeto caso desobedecessem em casa, tirassem nota ruim na prova, fazendo isso como forma de castigo.

Em vista disto, a realidade de muitos projetos sociais no Brasil, sejam eles rurais, de periferia ou até mesmo dentro de instituições sociais, como as religiosas por exemplo, só existem por conta da existência de uma falha estrutural no país. Muitos alunos não conseguem desenvolver plenamente suas habilidades de interação social sem o auxílio de um ambiente propício, ou seja, onde a educação formal não dá conta da demanda social. Os pais, que precisam trabalhar, não tem condições de deixar seus filhos aos cuidados de alguém. Desse modo, o ensino informal surge como meio de prevenção à violência, como forma de auxílio social e apoio familiar, afetando, muitas vezes, todo o núcleo familiar que é influenciado pela vida daquele estudante que está inserido e é incentivado dentro do projeto. Por quê? Porque ele possui um ambiente no qual as suas habilidades individuais são favorecidas, incentivadas e calibradas a ponto de, posteriormente, quando ele for inserido ao mercado de trabalho, em um ambiente universitário ou em sua própria comunidade, desenvolver maturidade e flexibilidade emocional para a resolução de conflitos e sendo capaz de entender o seu papel dentro de um ambiente em equipe.

---

<sup>6</sup> Projeto localizado em Camaquã, atendendo crianças que moram nas redondezas principalmente filhos de agricultores que trabalham com fumo. Trata-se de um programa de contraturno trabalhando com atividades sociocognitivas e oferecendo diversas oficinas, entre taekwondo, culinária, atividade ao livre, entre outros.

<sup>7</sup> Projeto Águia dentro do MOCovi de Gramado, Rio Grande do Sul, no qual estagiei durante um mês no segundo semestre de 2022.

Isso só se dá por conta de que em sua infância, ele aprendeu cada um desses valores através de atividades que o auxiliaram neste desenvolvimento.

Maria Cezaria Ramos aponta que a arte-educação se apresenta como forma de prevenção e combate contra a dependência química, como o alcoolismo que é comum na Zona Rural brasileira. A autora defende que “Somente uma educação permanente que envolva a família e a comunidade, que envolva o homem num fazer - ser criativo, gratificante - poderá tirá-lo desta embriaguez existencial”. (RAMOS, 1982, p.56).

Partindo dessa mesma lógica que a autora traz em relação aos projetos serem uma espécie de programa de prevenção, durante o segundo semestre de 2022 conhecemos de perto a realidade de um projeto social na região em que vivemos e de estagiarmos<sup>8</sup> durante um mês no Projeto Águia dentro do MOCOVI de Gramado, Rio Grande do Sul. Eles são uma associação sem fins lucrativos que trabalha com educação informal em um projeto de contraturno com turmas de escolas da rede municipal. Eles buscam promover a conscientização da comunidade para os valores humanos, buscando neutralizar a violência, a redução da demanda de drogas e dar assistência social à comunidade, em especial estudantes do ensino público municipal, fornecendo apoio às famílias a partir do núcleo escolar, e que busca capacitar cidadãos para um viver mais pleno e solidário.

Esse projeto oferece atividades sociocognitivas, atividades que desenvolvam o indivíduo e o trabalho em equipe. Além de oferecer oficinas diversas que trabalham esses valores, sendo algumas como: arte, música, atividades recreativas, culinária, artesanato, entre outras. Utilizam como teóricos de referência pensamentos de Piaget, Freire e Scaglia. Defendem que a utilização de jogos e brincadeiras auxilia no desenvolvimento infanto-juvenil e utilizam como embasamento a LDB, principalmente o artigo 12, onde a nação defende a utilização de recursos pedagógicos para a promoção de meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, através de medidas de conscientização, prevenção e combate de todos os tipos de violência, por meio de ações destinadas à promoção da cultura de paz nas escolas. E também o artigo 3, que defende a valorização da experiência extraescolar, assim como outros artigos presentes na LDB que defendem os direitos da criança e do adolescente. E dessa forma, visa a proteção de todos os indivíduos.

---

<sup>8</sup> Estágio IV pela Universidade de Caxias do Sul. Que ocorreu ao mesmo tempo que a monografia foi redigida, sendo durante o segundo semestre de 2022, durante os meses de setembro e outubro.

O Projeto Águia, por meio de atividades cooperativas, afetivas, lúdicas, e artísticas, defende que as mudanças ocorrem aos poucos, e que se as crianças, que são o futuro, que tiverem acesso a essa alternativa em suas vidas, poderão vir a ser uma alternativa eficaz para prevenção a violências e uso de drogas. Mas principalmente, o objetivo é auxiliar na formação de cidadãos críticos, dignos e trabalhadores, oportunizando de maneira democrática a arte, cultura e esportes. Também propõe possibilitar um ambiente seguro que possa auxiliar em uma intensa modificação social, na qual busca o constante crescimento, permitindo que eles possam trabalhar os seus objetivos individuais e sociais.

Deste modo, o Projeto Águia tem como objetivo cooperar para ampliar a qualidade de vida dos alunos participantes, através de relacionamentos que valorizem o ser humano de forma integral, promovendo oficinas que viabilizem o desenvolvimento cultural e social dos indivíduos. As rodas de conversas e atividades cooperativas buscam desenvolver o senso crítico e o trabalho em equipe, facilitando a reflexão e o respeito a opinião dos outros, valores éticos que contribuam para a formação integral articulando indivíduos que se conscientizem e que se mobilizem em prol de seus projetos pessoais e de seus próximos, por meio de depoimentos de pessoas com histórias de superação das dificuldades econômicas e sociais.

Visa ainda a integração da família com o ambiente escolar e com o projeto social. Desse modo, busca oportunizar encontro com os familiares e a equipe, em formato de roda de conversa, para que os familiares possam, mensalmente, conversar sobre temas diversos e gerar uma percepção e responsabilização mais ampla da realidade familiar e do entorno social. Todo final de semestre é realizada uma festa com os responsáveis, alunos, apoiadores e a equipe, onde promove-se uma festividade de integração entre todas as turmas, oferecendo atividades e novas amizades.

Durante a realização do estágio o projeto atendeu cerca de cinco escolas municipais semanalmente durante o turno inverso de matrícula da escola do estudante. O atendimento é realizado dentro da Instituição TeachBeyond Brasil/Janz Team Gramado<sup>9</sup>, nas quartas e quintas-feiras, pela manhã e à tarde.

---

<sup>9</sup> Instituição Internacional de educação formal e informal, no qual o projeto é parceiro. Tem como lema “por uma educação transformadora”, atua em diferentes países e acredita que a educação é um catalisador eficaz que traz esperança para os indivíduos e transformações positivas para as sociedades.

O projeto possui um programa base em que cada turno se inicia com um tempo de reflexão sobre algum tema que será trabalhado durante todo aquele dia. Depois os alunos vão para uma oficina de duração de uma hora, em que desenvolvem habilidades diversas. Há intervalo, com tempo livre e lanche. E depois, tempo para a atividade preparada para aquele dia, podendo ser de aventura, cooperativa, recreativa, etc. E, por fim, os alunos participam de um momento que chamam de “o tom do dia” em que escrevem em um papel o que aprenderam ou desenvolveram naquele dia. O “tom do dia”, normalmente, é uma pergunta na qual conversamos no início do turno e retornamos no final da manhã, sendo uma espécie de feedback daquilo que os alunos vêm aprendendo a cada dia no projeto. Depois, retornam à escola com o transporte escolar. Ao final de cada dia do projeto, após os alunos deixarem o espaço, a equipe toda se reúne para conversar como foi aquele turno, buscando sempre o cuidado para executar um melhor trabalho para os alunos.

O momento de reflexão é uma das partes centrais da proposta do projeto. Através de diversas temáticas elaboradas em equipe previamente, são abordadas atividades experienciais, imagética, analogias, parábola, historieta, para uma maior fixação de conceitos e ampliação da discussão. São abordados de diferentes formas, trazendo a reflexão ora em grande grupo (com palestras, dinâmicas e experiências) ora em grupos pequenos (entre três a oito alunos), juntamente com um material, previamente, estabelecido e dirigido por líderes treinados. Essa proposta provoca reflexão, através de perguntas sobre temas e busca proporcionar um ambiente seguro em que o aluno tenha oportunidade de estipular um pensamento crítico-reflexivo deixando de ser um sujeito passivo na aquisição de novos conceitos e opiniões. Se articula um ambiente em que o aluno tenha contato com diferentes opiniões, promovendo o respeito à diversidade de posicionamentos, possibilitando nova argumentação e consciência crítica.

Cada um desses aspectos é feito com total dedicação pela equipe do projeto, cada momento é muito importante e toda a equipe procura prestar muita atenção em cada detalhe: cuidando de cada aluno e em como se está recebendo aquilo que está sendo trabalhado, se preocupando de maneira individual de cada aluno. Todo esse cuidado dos coordenadores e monitores do projeto torna perceptível que muitos desses projetos são feitos de maneira por amor à causa pelos envolvidos. Apesar

das incertezas financeiras ou de continuidade do projeto, cada inscrito se dedicam ao máximo para proporcionar uma educação de qualidade para aqueles alunos.

Dentro desta realidade e das necessidades encontradas e vividas pelos alunos, produziu-se um projeto para o Estágio IV que se relacionasse com eles e dialogasse com o seu contexto, de forma a criar um ambiente em que o aluno seja encorajado e acolhido por quem ele é. O objetivo era trazer o aluno a um espaço onde pudesse expressar de forma contínua a sua perspectiva e visão de mundo, através da arte. À vista disso decidi fazer uma atividade que desse continuidade para que eles fossem incentivados a vir nos dias do estágio e continuassem aquilo que já estavam fazendo. Para isso, vi a necessidade de pensar em uma criação pessoal e contínua por conta de que muitos dos alunos estavam faltando de forma corriqueira.

A ideia estabelecida para o projeto<sup>10</sup> (Figuras 1,2, 3 e 4), foi a de trabalhar o livro de artista (Figuras 5 e 6), para que o aluno pudesse realizar aquilo que ele se identifica e que com ele se comunica. A produção seria uma espécie de superfície de registro semanal daquilo que ele tem vivido e sentido, em que no final das oficinas trabalhadas, cada aluno tivesse construído um livro feito de forma autoral (Figuras 7 e 8).

---

<sup>10</sup> Mais fotografias disponíveis em Anexo A das oficinas realizadas dentro do Estágio IV.

Figura 1 - Oficina sendo realizada no estágio IV



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 2 - Oficina sendo realizada no estágio IV



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 3 - Oficina sendo realizada no estágio IV



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 4 - Oficina sendo realizada no estágio IV



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 5 - Livros de artista feitos pelos alunos



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 6 - Livros de artista feitos pelos alunos



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 7 - Foto com uma das turmas na última oficina



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 8 - Foto com uma das turmas na última oficina



Fonte: KLEIN (2022).

Buscou-se construir um projeto que suscitasse a crítica e o fazer artístico, além de aproximar o conteúdo da história da arte e a crítica artística com o cotidiano do grupo, pois como Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo afirma em seu artigo:

[...] o trabalho do arte-educador na contemporaneidade assume o importante compromisso de mediar as relações de aprendizagem com a imagem, fomentando diálogos sobre os sentidos da arte em nossa vida (AZEVEDO, 2009, p.337).

O fomento da arte e a valorização de uma perspectiva dialogal entre a arte e o cotidiano tem sido um dos principais temas abordados pelos arte-educadores contemporâneos. Aspectos esses que, também se baseiam na BNCC, que defende o uso da criatividade nas escolas. Estes aspectos serão aplicados neste projeto, mesmo sendo de educação informal, assim como a sua interação com a vida e cotidiano dos alunos, pois ele defende que:

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores (BNCC, s.d., p.196).

De forma resumida o projeto do estágio buscou proporcionar um ambiente de ensino da arte de maneira informal e processual a fim de possibilitar a criticidade e o fazer artístico fomentado a cada oficina realizada, permitir com que os alunos tenham um ambiente de diálogo em que possam se expressar e possibilitando uma construção da autoestima e melhora em sua visão de quem são. Ao final da proposta do estágio, cada aluno desenvolveu uma peça artística que foi exposta em uma exposição de arte realizada no final do ano em um evento com os pais. Todo o projeto foi desenvolvido a fim integrar os valores e objetivos do próprio Projeto Água.

Esta experiência proporcionou a oportunidade de desenvolver do zero uma atividade onde buscou-se a valorização do aluno e do fazer artístico individual. De forma prática, obteve-se resultados muito positivos, porque proporcionou momentos em que os alunos se abriram uns para os outros e se expressaram de forma integral durante o processo, e onde os alunos conseguiram se abrir, consigo, com os colegas e com os seus monitores. Pode-se ver na prática como a arte proporciona

uma espécie de diálogo com o “eu”, e como isso serve de processo para o seu desenvolvimento, assim como Tereza Creuza atrás em seu texto:

Portanto, a obra encerra sempre mais que um mero assunto: ela mostra o mundo como possível de ser mudado e ajuda a mudá-lo. Na verdade, a comunicação torna-se possível porque se consegue processar, em algum nível, uma linguagem comum, seja de solidão, de prazer, de ansiedade, de dor. E, através desse processo, o homem tem o seu ‘eu’ limitado pela existência coletiva, tornando social sua individualidade (CREUZA,1982, p.32).

Isso só se tornou possível por conta da informalidade e abertura que o projeto se propunha. Além de que ali os educandos encontravam um ambiente diferente do qual eles estavam acostumados no ensino formal, mesmo que apresentando uma estrutura metodológica semelhante à sala de aula, mas em um contexto e realidade totalmente diferente, proporcionou uma espécie de nova oportunidade de pensar sobre eles, fazendo com que os alunos se soltasse e se permitissem dialogar. Isso ocorreu, mesmo que apresentarem alguma dificuldade em relação a técnica da pintura e do desenho. Esta dinâmica só tornou-se possível porque o programa estabeleceu-se de forma a apresentar o conteúdo a ser trabalhado e no fim, e como principal objetivo, buscando desprender o aluno da formatação comum de um fazer artístico engessado em normas e técnicas.

A autora Tereza Creuza defende de que a arte educação dentro desses projetos deve ser um processo livre e não doutrinador, onde o aluno possui a liberdade de se expressar e sentir:

Através da apresentação dos mecanismos básicos inerentes ao processo da arte, pretendemos, por fim, propor retirar de toda e qualquer educação o seu caráter doutrinário, de adstração. Desde que os ganhos significativos, em termos de aprendizagem, não seguem esquemas rígidos e lineares de entrada e de saída, de estímulo e resposta, a proposta ensino-aprendizagem precisa adequar-se a seres observadores, curiosos, ansiosos e, sobretudo, capazes de sentir, refletir e resolver (CREUZA,1982, p.33).

Dessa forma, vemos que o fomento da arte dentro desse projetos proporciona ao estudante uma articulação com a sua realidade e com a forma de vida, para encontrar meios de expressão e de comunicação dentro deles.

Outra característica super marcante foi de como o projeto que os educandos realizaram impactou inclusive na autoestima e na visão deles em relação a sua família, visto que muitos dos alunos que finalizaram os trabalhos pediram para

podiam levar para casa para mostrar aos pais a fim de que eles pudessem ver um pouco do trabalho.

Assim, foi possível perceber que o mais importante durante a experiência, foi a perspectiva de que o objetivo não era de torná-los artistas, nem consumidores de arte, mas sim, como Ramos traz em um de seus textos “Quando falamos em fazer criativo, não pretendemos, de forma alguma, criar artistas, mas homens capazes de conviver neste vir a ser.” (RAMOS,1982, p.56).

Deste modo entendeu-se que a educação dentro de projetos tem formato diferente do que o experimentado por alunos em um âmbito formal. Vemos que essa forma de entendimento quanto ao ensino é que a nossa função como professores e oficinairos é de proporcionar um ambiente seguro em que reconhecemos que:

No momento em que aceitamos educação como algo permanente, um eterno vir a ser, nascer e um vir a ser flexível, aberto, somente assim poderemos ter a possibilidade de criar homens responsáveis por si mesmos e pelos demais membros da família e da comunidade (RAMOS,1982, p.54).

O impacto não é apenas no âmbito pessoal do educando inserido no projeto, mas igualmente na família dele e na comunidade, porque ele se vê como criador e passa a ter uma atitude diferente perante as questões que englobam a sua vida. Reconhece-se que ele estrutura a sua autoestima de forma concisa por conta desses projetos e o fazer criativo fornece uma elasticidade emocional e integral, assim como Lívia Marques Carvalho defende:

É indispensável criar chances de integração social e, ao mesmo tempo, gerar condições que proporcionem a afirmação individual. Para enfrentar o desafio de oferecer alternativas reais de construção de um projeto de vida, [...] (CARVALHO, 2009, p.302).

Por conta disso, a arte educação exerce um valor muito superior ao estipular-se dentro dessa integração social. O ensino informal de arte pode exercer uma melhor base de entendimento do que seria a arte e qual a necessidade da valorização da mesma, isto porque assim como Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo explica:

A concepção de arte e arte/educação que fundamenta essa introdução parte do seguinte princípio: a arte é uma das formas de produção cultural, assim como a Ciência e a Filosófica, que deve ser estudada na

contemporaneidade, situada em seu contexto histórico, social, político e cultural, considerando os saberes instituídos e os saberes instituintes (AZEVEDO, 2009, p.336).

Porém dentro da realidade brasileira muitos dos professores que exercem funções importantes dentro dos programas, assim como mencionado no capítulo anterior, não possuem formação básica ou de ensino superior. E mesmo que osicineiros possuam uma determinada formação, ela não tem relação ao que ensinam dentro dos programas, sendo este outro problema encontrado dentro da realidade brasileira em relação ao desenvolvimento desses projetos. Entende-se por necessário e indispensável compreender esta importância que a arte exerce dentro das instituições, principalmente as oficinas que trabalham o fazer artístico, porque muitas vezes os professores atuantes não possuem formação. Como é o caso dentro do estágio abordado anteriormente, onde havia apenas uma pessoa com formação técnica em música dentro da equipe integral. Porém, eles ofereciam estas oficinas porque convidaram profissionais de fora do projeto para trabalharem com as formações específicas de ensino da arte.

Contudo esta preocupação surge porque entende-se que o professor exerce um papel muito superior ao que se acredita em um primeiro momento, isto porque o professor de arte, desenvolve uma série de fatores que buscam equipar o aluno quanto a criticidade e ao fazer artístico por si só. Fayga Ostrower em seu livro, apresenta que o professor seria aquele que proporcionará isto, como lemos no trecho:

O professor teria, portanto que ser capaz de mostrar que existem valores, e por que existem, teria de dar uma oportunidade aos alunos de discutirem critérios, o que corresponde a uma oportunidade aos alunos de discutirem critérios, o que corresponde a uma tomada de posições, e também mostrar que existem inerente em nós o sentido de responsabilidade pelo que fazemos. [...] O questionamento, a indagação, a compreensão da pesquisa, eis o caminho da criação. Sem dúvida, é difícil ser professor de arte, pois nós artistas, bem sabemos que arte nem se ensina; a única coisa que é possível fazer, difícilíssima, é ajudar os outros formularem perguntas, suas próprias perguntas. Ao formularem as perguntas, estarão encaminhando-se para as possíveis respostas (OSTROWER,1982, p.39 e 40).

Ele possibilita um ambiente de criticidade em que os alunos se questionem, facilitando o processo de entendimento do que é a arte e de como ela se estabelece, como Pivato aborda, o professor de arte tem ainda a função de:

Gerar uma reflexão sobre quais são as reais funções da arte, se ela é capaz de libertar e mudar a visão desta pessoa. Até que ponto adianta ser um artista extremamente famoso, talentoso e experiente se não transmitir nada para ninguém? A essência da arte tem que continuar, não pode parar e estagnar em uma única pessoa (PIVATO, s/d, p.2).

Transcorrendo assim uma possibilidade em que se entende o que é arte e que essa pode sim servir como instrumento social, apesar de todas as dificuldades encontradas.

#### **4 PESQUISA, OBSERVAÇÃO E COLETA DE DADOS SOBRE O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: ESTUDO DE CASO**

A partir de todas as questões apresentadas nos capítulos anteriores, desenvolveu-se uma pesquisa de caso a fim de que, de maneira introdutória, se observasse alguns casos de projetos, ONGs e programas de cunho social que atuam diretamente com crianças e que apresentam programas que envolvem a arte e a criatividade. O objetivo era traçar um comparativo entre a informação de projetos recentes e antigos, de projetos que atuam na zona urbana e na rural, e que possuem diferentes realidades sociais. De forma a apresentar alguns pontos sobre a educação informal e em especial como a arte aparece dentro desses programas.

Pensando nos aspectos abordados até o momento por esse trabalho, a pesquisa se focou em entender a realidade dos participantes, de apresentar quem são os responsáveis pelas atividades que acontecem dentro dos projetos e de perceber a relevância dos projetos dentro da comunidade a qual estão inseridos.

Buscou-se projetos que fossem coerentes e a partir de uma breve pesquisa e seleção, onde se procurou programas reais e atuantes em suas comunidades, urbana ou rural, sendo todos eles recomendados por professores atuantes ou moradores da localidade. Buscou-se programas proporcionarem algum tipo de atividade que desenvolvesse atividades na área de artes ou criação. E ainda uma diversidade de realidades, onde pude-se fazer um comparativo entre diferentes regiões do Brasil.

Dessa forma os projetos convidados<sup>11</sup> foram, ao todo, cinco projetos: três localizados no estado do Rio Grande do Sul, um em São Paulo e outro no estado do Rio de Janeiro. Sendo quatro que atuam diretamente na zona urbana e um apenas na rural. Sendo eles: Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel; Projeto Águia; Abraçáí; Nossa Casa e C.A.S.A..

Porém o projeto C.A.S.A que acontece no Rio de Janeiro, não conseguiu responder a pesquisa a tempo. O contato com o projeto se deu pela plataforma de redes sociais Instagram, onde eles foram muito atenciosos, e explicaram que tentariam responder a pesquisa, mas que não conseguiram prometer que o fariam.

---

<sup>11</sup> Vide Apêndice A, com a carta convite enviada para cada um dos projetos que foram convidados, através de e-mails ou de mensagens de texto, como preferível de cada projeto.

Por conta disso, não temos dados deste projeto, por que o formulário não foi respondido.

A pesquisa se deu através de um formulário do Google Forms que continha ao todo dezoito questões<sup>12</sup> para serem respondidas. Sendo elas:

1. Nome da Instituição:
2. Seu nome:
3. Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição:
4. O projeto teve início em:
5. Onde está localizada:
6. Zona rural ou urbana
7. Qual o público que atende?
8. Média de idade dos participantes
9. Frequência dos alunos dentro do projeto
10. Quem incentiva o projeto? Quais?
11. Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante?
12. Quais são as atividades artísticas ensinadas?
13. Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.
14. Qual é a sua nível destes profissionais?
15. Quem ensina arte dentro desses projetos? Algum deles possui formação em Artes?
16. Como os participantes/alunos veem as atividades de arte desenvolvidas no projeto?
17. Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social?
18. Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha trás para a vida dos alunos?

As perguntas desenvolvidas baseiam-se no trabalho realizado por Lívia Marques Carvalho para o seu doutorado, que foi realizado sob a orientação da arte educadora Ana Mae Barbosa. Em sua pesquisa, presente no artigo Reflexões sobre

---

<sup>12</sup> Vide Apêndice B contendo todas as informações contidas no formulário gerado.

o ensino da arte no âmbito de ONGs, presente no livro organizado por Barbosa e Coutinho, foram realizadas três principais perguntas para os projetos que levaram à sua tese de doutorado. Inspirado no seguinte trecho desenvolveu-se as perguntas apresentadas acima:

Com base em uma pesquisa desenvolvida sob a orientação da professora Ana Mae Barbosa para a realização de doutorado,<sup>13</sup> foram examinados alguns aspectos relativos ao ensino de arte em três ONGs da Região Nordeste que têm como público alvo crianças e adolescentes em situação de risco social. São elas: a Casa Pequeno Davi, na cidade de João Pessoa, a Casa Renascer, em Natal, e a Daruê Malungo, em Recife. Nesse trabalho, discutem-se três questões: 1) Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social? 2) Quem ensina arte nas ONGs? 3) Quais as atividades artísticas ensinadas? (CARVALHO,2009, p.297).

De modo que as perguntas realizadas na pesquisa, foram inspiradas na pesquisa de Carvalho, a fim de buscar entender a realidade dos programas, ou seja: quem trabalha neles, quem são os educadores e quais as atividades ensinadas. Assentou-se ainda perguntas que buscavam entender o impacto que o programa tem dentro de sua comunidade e como esses trabalhos são financiados.

Assim, as questões respondidas<sup>14</sup> pelos projetos foram destinados a cada projeto através do link. E aqueles que responderam foram diferentes pessoas, dentre eles foram uma voluntária, e três coordenadores, onde um deles é inclusive o fundador de um dos projetos.

Os projetos possuem uma variação bem ampla de idade de fundação. Sendo o mais novo o projeto localizado em Grajaú, São Paulo, tendo o seu início em 2020. E o mais antigo sendo o Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel, fundado em 2003.

O público que é atendido por esses projetos também é variado, sendo 75% dos projetos presentes em zona urbana e 25% em zona rural (Figura 9). Grande parte dos projetos atendem crianças, adolescentes e jovens, de idades entre 0 até jovens de 18 anos de idade, como é o caso do Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel e o Abracaí. que se foca inclusive em situações de vulnerabilidade trabalhando com todas as faixas etárias. E o Projeto Águia atende especificamente crianças e adolescentes de 10 a 13 anos.

---

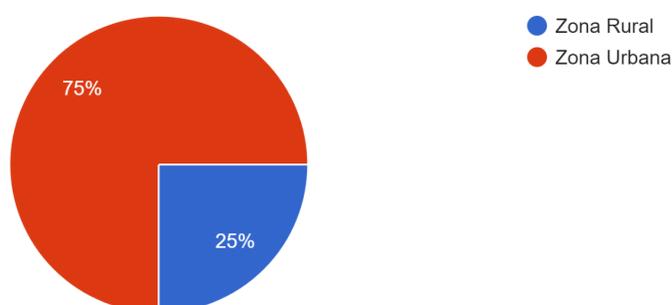
<sup>13</sup> Livia Marques de Carvalho, 2005.

<sup>14</sup> Vide Anexo B contendo todas as respostas dos projetos.

Figura 9 - Gráfico zona urbana e zona rural<sup>15</sup>

Zona rural ou Urbana?

4 respostas



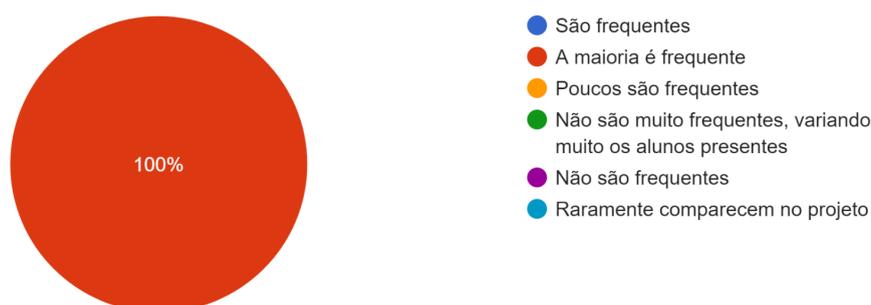
Fonte: GOOGLE FORMS (2022)

Outro dado muito importante que foi possível identificar nesta pesquisa, foi a frequência dos participantes (Figura 10), sendo na sua maioria frequente, sendo consenso de 100%, de que maioria dos participantes é frequente.

Figura 10 - Gráfico frequência dos participantes dos projetos

Frequência dos alunos dentro do projeto

4 respostas



Fonte: GOOGLE FORMS (2022)

Um dos pontos abordados na pesquisa foi inclusive sobre como os projetos são sustentados financeiramente. No gráfico abaixo (Figura 11) podemos ver que normalmente os projetos dependem de recursos financeiros provenientes do sistema público, através de editais e de campanhas de fomento à cultura. Mas que também

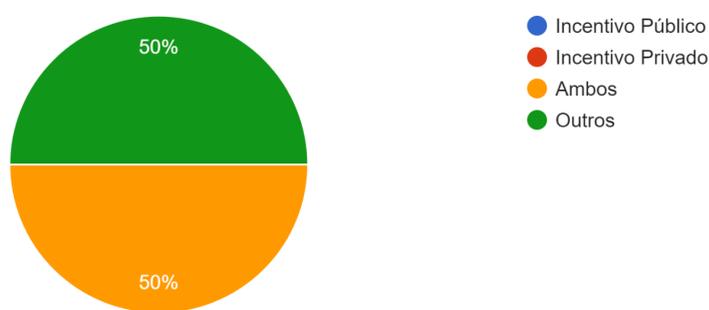
<sup>15</sup> Os gráficos foram gerados pelo Google Forms.

possuem apoio financeiro através de doações privadas, onde recebem apoio de entidades particulares através de eventos e de campanhas para arrecadação de verba para prosseguir com o projeto. Dependendo, inclusive, da sociedade civil para a permanência do programa. E em especial, um dos projetos é sustentado de forma específica por pessoa física, no caso de parceiros individuais. Isso demonstra um entendimento da importância deste projeto.

Figura 11 - Gráfico quem incentiva o projeto

Quem incentiva o projeto?

4 respostas



Fonte: GOOGLE FORMS (2022)

Perguntamos também aos projetos se eles têm percebido impactos relevantes dentro da comunidade na qual estão inseridos. E pedimos para eles cometem um pouco a respeito de um impacto que consideram importante. A resposta do Nossa Casa (2022), foi a de "Transformação do caráter das crianças e apoio às famílias". E a do Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel foi a de:

O incentivo à educação tem proporcionado maior ingresso e permanência dos adolescentes no ensino médio. A realização de atividades direcionadas, lúdicas e dinâmicas, aulas de música, taekwondo e inglês, acolhimento e escuta auxiliam no desenvolvimento psicológico e motor, havendo melhora na forma de expressar oralmente, na escrita, raciocínio lógico e pensamento crítico. (ROCHA, 2022, s/p)

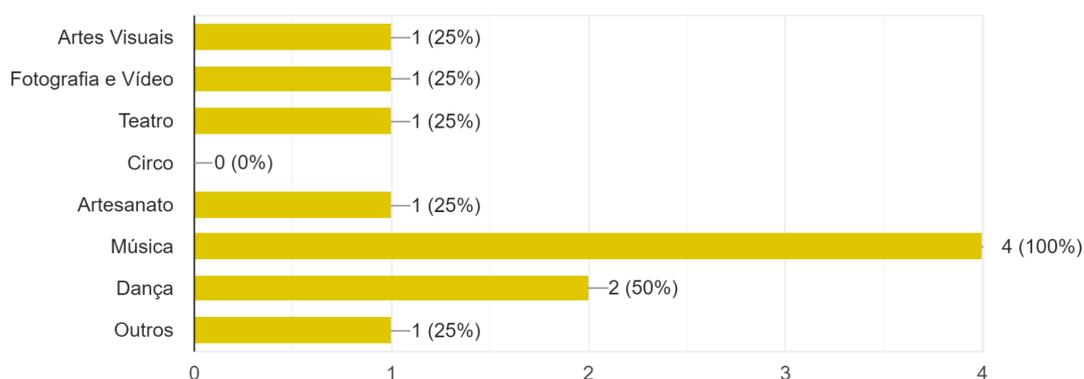
Já a resposta obtida do Abraçai (2022) foi a de superação na vulnerabilidade social. E a do Projeto Águia (2022) foi a de que o programa causa muito impacto na vida dos participantes porque eles trabalham com princípios e valores que impactam diretamente na vida deles de forma integral.

Logo depois se teve perguntas mais pontuais sobre as atividades artísticas ensinadas dentro dos projetos. Nisso pode-se perceber que todos os projetos possuem algum programa que possua música. No gráfico abaixo (Figura 12), vemos que 100% dos projetos possuem trabalho com música, cerca de 50% com dança, 25% com artes visuais, 25% atividades que ensinem fotografia e vídeo, 25% teatro, 25% artesanato, 25% outras atividades e nenhum dos projetos possui algum tipo de atividade envolvendo artes circense.

Figura 12 - Gráfico atividades artísticas ensinadas

Quais são as atividades artísticas ensinadas?

4 respostas



Fonte: GOOGLE FORMS (2022)

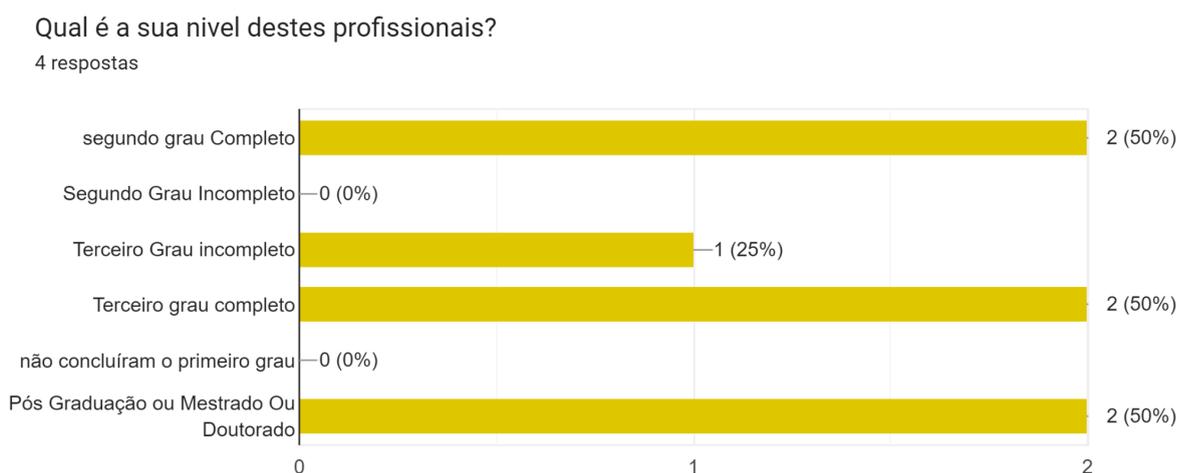
Depois perguntou-se sobre quem eram os professores que trabalhavam nos projetos, e sobre qual a sua formação acadêmica. As respostas foram bem variadas. Uma das organizações apresentou que os profissionais possuem licenciatura na área de música e ou outros cursos afins. E outros dois projetos responderam em um formato de tópicos onde apresenta o nome dos professores e as suas formações ou a área que atuam dentro do projeto. E de forma resumida, o projeto que tem atuação em São Paulo, possui uma professora com formação técnica em dança e que atua como professora de balé. Um assistente social que atua como professor de música, que aprendeu de maneira autodidata, de acordo com a resposta que deu e um professor de inglês que é formado em letras. Já no projeto que possui atuação em Gramado, Rio Grande do Sul, há uma professora de musicalização, uma assistente social, uma pessoa responsável pela mídia, uma pessoa responsável pelo

atendimento aos pais, um monitor de atividades, uma coordenadora e um coordenador pedagógico. E já no Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel, que respondeu a opção de outros, descreve inclusive as especificidades trabalhadas dentro de suas aulas:

O professor de artes marciais é profissional faixa preta, trabalhando a motricidade, disciplina e autonomia. O professor de música toca uma série de instrumentos, trabalhando motricidade, concentração, constância, etc. Os demais voluntários atuam no reforço escolar, leitura, aulas de inglês e demais atividades direcionadas. (ROCHA, 2022, s/p)

Logo após, foi desenvolvido um gráfico (Figura 13) a partir do nível destes profissionais, onde podemos ver que cerca de 50% possui segundo grau completo. E cerca de 25% possui terceiro grau incompleto, e 50% possui terceiro grau completo e apenas 50% tem pós graduação, mestrado ou doutorado. E onde, apesar de todos os projetos trabalharem com arte, apenas duas professoras possuem alguma formação em escola técnica de dança e em musicalização. Os demais professores não possuem formação na área de artes.

Figura 13 - Gráfico nível dos profissionais



Fonte: GOOGLE FORMS (2022)

Após, questionou-se especificamente sobre como são as participações dos alunos nas atividades de arte, as respostas foram diversificadas. O Projeto Águia afirmou que eles gostam muito, mas que não são muito profundos. Enquanto no

Projeto Nossa Casa, afirmam que os educandos que participam são engajados, gostam muito e possuem expectativas em relação à arte. E o Abraçaí afirmou que os educandos gostam bastante, e que muitos deles iniciam o acesso à inserção cultural através das oficinas. Já a Fazenda Emanuel apresenta que os alunos demonstram interesse e comprometimento através da assiduidade e dedicação nas atividades, além de demonstrarem isso através de convites a amigos para que participem das atividades dos projetos.

A pergunta que foi realizada posteriormente é a “Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social?” e teve respostas bem completas e que apresentaram uma boa exposição das ideias trabalhadas no projeto. Tendo como resposta de Rocha (2022, s/p) que a “arte possibilita o acesso a momentos de reflexão, expressão, cura, desenvolvimento de habilidades, unidade e possibilidades profissionais”. E resposta do projeto Nossa Casa foi a de:

Abre perspectivas de futuro para algumas crianças ,como a prof de Ballet por exemplo que teve sua vida transformada através da dança. Trabalha disciplina, colaboração em equipe. A arte é uma janela para libertar a imaginação e os talentos naturais que muitas crianças nem sabem que tem. (SANTANA, 2022, s/p)

E a resposta obtida do projeto Abraçaí foi a de que:

A arte é uma das estratégias para contribuir com a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade. (KUNZ, 2022, s/p)

E para finalizar, a última pergunta era bem pessoal, sendo ela: “Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha traz para a vida dos alunos?”. A resposta do projeto Nossa Casa foi a de:

Um espaço de oportunidade de crescimento e aprendizagem. Oferece oportunidades pra crianças que talvez não teriam em nenhum lugar na suas vidas.Nosso lema é plantar sonhos para florescer vida.Estamos semeando mudanças para o futuro .(SANTANA, 2022, s/p)

Enquanto o projeto Fazenda Emanuel foi a que:

Além do acolhimento e contato constante com pessoas atenciosas e habilidosas em diversas áreas, há o nítido auxílio na construção de auto estima e capacidades intelectuais, emocionais e físicas para a realização de novas atividades e sonhos. (ROCHA, 2022, s/p)

A resposta do Abraçáí foi por Kunz (2022, s/p) “É possibilitar a (re)construção de histórias e vivências, e resignificar”. E a do projeto Águia, Praia (2022, s.p.) responde que “Contribui na construção do caráter deles e na vida sociedade”.

Estas foram as respostas<sup>16</sup> obtidas através da pesquisa realizada com esses quatro projetos de dois estados diferentes do Brasil.

---

<sup>16</sup> Todas as respostas seguem nos Anexos de C a F. Dispostos na ordem que foram respondidos.

## **5 O QUE APRENDEMOS COM ESTAS REALIDADES? : ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Levando em conta os dados coletados e apresentados no capítulo anterior, chegamos em um ponto da pesquisa que possuímos uma perspectiva, mesmo que introdutória, de diferentes realidades do ensino informal do Brasil. Assim, é possível traçar semelhanças e diferenças entre cada projeto. Este capítulo irá discorrer sobre os dados coletados e se propõe a fazer um paralelo com aquilo que a teoria apresenta e aquilo que cada projeto respondeu.

Logo no início podemos observar quem são as pessoas que responderam o questionário. Sendo assim apresentado um interesse por parte dos projetos de responder e ajudar o outro, além da disposição deles. E de perceber a importância da visibilidade que os projetos possuem. Chamou atenção de que a maioria das respostas vieram dos coordenadores, indicando a sua disposição em prol do projeto. É bem clara a importância dos voluntários no trabalho do dia a dia dos projetos, agregando um entendimento de carinho pelo projeto dentro de suas respostas.

Quanto às localizações dos projetos, encontra-se alguns dados importantes a serem apresentados para este trabalho. Notou-se que nesta amostra, dentre os 4 projetos, que apenas um deles se volta especificamente para o público da zona rural, vulnerável pelo sistema social da comunidade. Os outros projetos também atendem público em situação de vulnerabilidade, mas em centros urbanos, variando os perigos que expõe os alunos. Onde, por se tratar de grandes centros urbanos, os projetos se localizam no centro de bairros periféricos, trabalhando com os alunos e a comunidade que muitas vezes é inclusive marginalizada. Ou se encontra em cidades relativamente menores, que também são zonas urbanas mas que trabalha com a comunidade mais vulnerável da cidade. Mas de todos os projetos, apenas um especifica que o seu trabalho atende crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

Uma das informações mais interessantes da pesquisa foi a resposta de 100% dos participantes de que a maioria dos participantes do projeto são frequentes nos programas. Tendo uma ótima estimativa de participação, podendo nos levar a crer de que os alunos participam porque gostam e porque querem e não necessariamente por obrigação, como é comum dentro da sala de aula de ensino formal.

Uma das perguntas mais específicas feita foi a de onde vem o incentivo financeiro do projeto. Isso porque, ao se tratar de um programa de educação informal, muitos dos projetos acabam perecendo por conta de não ter recursos financeiros que banquem profissionais, estruturas e materiais para a realização do programa, como comentado no capítulo três. Por conta disto, uma das perguntas feitas para as organizações foi a de quem incentiva estes projetos, perguntando especificamente se este incentivo era público, privado ou até mesmo particular. As respostas obtidas indicam que eles utilizam de todas estas formas de incentivos. Incluindo ainda a resposta “outros” em que comentam que possuem apoio de pessoas jurídicas, fias, sociedade civil, etc. Isso mostra um dado muito importante sobre os programas. Um dos aspectos é que eles não possuem renda, e por conta disso tem a necessidade de se estruturarem de forma que só irão existir se tiverem auxílio de pessoas de fora. E muitas vezes esse incentivo financeiro só acontece por conta de que os projetos já apresentam muito retorno de transformação social e cultural para as crianças e jovens que participam dos programas. Podemos ver isso quando cada um deles descreve um pouco de como os seus programas funcionam e de que o impacto que percebem é de transformação social, de superação a vulnerabilidade, acolhimento e escuta, maior ingresso e permanência no ensino médio, entre tantos outros pontos positivos, transformando diretamente a vida dos participantes de forma integral.

Outro ponto que fica visível a partir dessas respostas, é de que existe uma valorização e um reconhecimento por parte da sociedade de que estes projetos possuem uma importância e um significado a ponto deles serem financiados. E de que esse movimento só acontece, porque assim como foi descrito nos capítulos anteriores, a necessidade de se existir um programa de reforço social, cultural e educacional só existe por conta de que o sistema educacional formal não sustenta. Por conta disso, muitos dos programas dos projetos e ONGs incluem propostas de arte, como Ramos apresenta em seu texto:

A educação, ligada ao sistema, desconhece sua força de fazer o homem sentir, ver o mundo que o rodeia e poder atuar de forma criativa. O sistema, com apoio legal, fazendo uso dos objetivos da própria lei - de dar educação integral ao homem - poderá levar esse mesmo homem à consciência pela de ser e existir através da realização: *fazer, fazer criativo* (RAMOS,1982, p.54).

Por conta disso, muitos dos projetos utilizam da arte como principal recurso nos programas educativos oferecidos, seja através de oficinas ou de programas que continuam simultaneamente, onde os alunos se inscrevem. E quando perguntamos quais as atividades artísticas ensinadas dentro dos projetos, variam muito e conseguimos perceber muitos pontos positivos e infelizmente negativos também. Tendo em vista isso, foi perguntado quais as atividades que são ensinadas dentro dos projetos.

As respostas obtidas (figura 12 apresentada no capítulo anterior) foram bem variadas, mas um ponto de convergência entre todos os programas oferecidos foi de que a música é uma atividade oferecida por todos. Enquanto que os outros programas apenas alguns projetos oferecem. E sendo dança a outra linguagem artística oferecida por dois projetos. Enquanto que o único projeto que possui mais áreas artísticas oferecidas é o projeto águia, possuindo um programa que engloba artes visuais, fotografia e vídeo, teatro, artesanato e, assim como os outros, música. Vemos também que o Abraçaí possui um foco específico em música e a fazenda Emanuel possui programas que envolvem artes marciais como taekwondo.

O interesse nessas atividades, que também é apresentado na pesquisa de Carvalho (2009, p.302), citada no capítulo anterior, é que a utilização de linguagens artísticas proporciona “uma oportunidade para que esses meninos possam expressar seus sentimentos, brincar, criar, inventar, fantasiar”. Por conta disso, a sua utilização se torna muito abrangente dentro de projetos, e programas como música por exemplo, se tornam tão chamativos para os alunos que participam. Porque eles possibilitam um fenômeno de reconhecimento, criação e desafios pessoais. Isso acontece, porque assim como Ramos (1982) apresenta, essas experiências geram prazer e alegria no indivíduo, isso porque o processo criador dá um sentido maior na compreensão da vida que os rodeia e trabalha a sensibilidade e a livre expressão, permitindo esta perspectiva de compreensão sobre o aquilo que o rodeia.

Perguntamos ainda, como os participantes valorizam as atividades de artes dentro dos projetos. E todos os projetos relataram que os alunos gostam e participam com alegria da programação afirmando que demonstram comprometimento, possuem assiduidade, dedicação e engajamento, além de convidarem amigos para também participarem do projeto. Afirmam também que essas atividades iniciam o acesso e a inserção cultural.

Com esses relatos, identificamos uma conexão com a afirmação colocada por Ostrower (2014) que apresenta que a arte é inerente ao ser humano, algo intrínseco a nossa natureza e a nossa necessidade existencial. De forma que os processos de criação representam, em sua origem, tentativas de estruturação, experimentação e controle, em processos produtivos onde o homem se descobre e onde ele próprio se articula à medida que se passa a identificar com o material no qual transfere simbolicamente, tornando-os como transferências para si. E que da mesma forma apresenta também Creuza (1982) onde explica que a tarefa básica da arte é expor esta significação profunda dos acontecimentos entre o homem e a sociedade, compreendendo as necessidades e enigmas destas relações.

Esse entendimento da arte perante os alunos que participam dentro dos projetos permite com que eles se compreendam frente a sociedade na qual estão inseridos, tornando a experiência deles mais significativa ainda dentro dos projetos. Ponto que fica evidente na pesquisa respondida quando pergunto especificamente como a arte atribui para a reconstrução pessoal e social. E as respostas dos projetos foram muito interessantes, pois confirmam aquilo que os teóricos apresentam quando se referem à transformação pessoal e em como esse entendimento e autoconhecimento latente dentro da criação permite abrangência social. Além de trabalhar elementos como disciplina, trabalho em equipe, expressão, desenvolvimento motor, sociabilidade, criação e imaginação, além de muitas outras dimensões do fazer artístico. E é apostando em todos esses valores que são trabalhados dentro das oficinas que os projetos estipulam programas que possuem arte como um dos principais pilares educacionais. Isso ocorre porque, assim como afirma Ramos (1982, p.55) em seu artigo, “[...] somente a criatividade faz o homem sentir, conhecer e compreender seus semelhantes. Esse processo atinge os professores e alunos quando trabalhados nestes níveis”.

Entretanto, quando perguntamos qual a formação dos professores que atuam dentro dos projetos, os dados mostram que poucos deles possuem formação acadêmica. Alguns projetos apresentaram profissionais com formação acadêmica completa, inclusive alguns com pós graduação, mestrado ou doutorado. No entanto, quando perguntamos se algum dos professores possui formação em artes especificamente, apenas dois apresentaram professores com algum tipo de estudo específico, sendo em dança e em música. Como anteriormente apresentado, a arte está presente em todos os projetos entrevistados, mas mesmo que se reconheça a

necessidade do ensino da arte, poucos profissionais atuantes possuem formação na área.

E esta questão não se mostra apenas na formação dos professores que lecionam na educação informal, mas também na forma como é estruturado um projeto atualmente no Brasil. Isso porque os projetos só nascem na necessidade de se ter uma intervenção significativa em relação à comunidade na qual está inserido. Este sentimento de urgência muitas vezes não aguarda a formação acadêmica do profissional, ou nem mesmo lhe dá recursos financeiros e de tempo hábil para se dedicar ao estudo acadêmico, visto que quase todos que trabalham em projetos sociais são voluntários ou possuem apenas uma ajuda de custo básica, fornecida por apoiadores. Isso se torna ainda mais característico na realidade brasileira em que o ensino acadêmico acaba se tornando de difícil acesso.

Isso também se vê nos aspectos culturais de cada região. Sendo que até mesmo a formação dos professores se torna subjetiva e específica dentro de cada contexto cultural e regional. Além de que outro fator que se torna aparente em grande parte dos projetos é uma aparência de “desorganização” do que em outros contextos, por conta de uma realidade de urgência e necessidade culturais específicas presentes no contexto brasileiro, divergindo do cenário internacional. Por conta disso, este trabalho procurou se afunilar na discussão dentro do contexto brasileiro. Porque o processo cultural, infraestrutura e organização influenciam e muito na forma como um projeto social se manifesta e se estrutura, incluindo a formação dos profissionais que lecionam dentro do programa educacional. Isso se dá por conta de cada cultura presente nos projetos, que ocorre de forma específica dentro de seu contexto. E como cada um desses projetos possui a sua realidade, visto que não é possível ter uma espécie de padrão que se aplique a todos os programas, possuindo assim, professores que possuem graduação, enquanto que outros têm ensino médio completo e cursos profissionalizantes ou atuam de forma totalmente autodidata.

Estas diferenças culturais podem trazer pontos semelhantes ou divergentes em regiões diversas dentro de um único país. Porém ao se apresentar uma realidade e compará-la com outras talvez vemos que existem alguns pontos em comum, e que quando essas ideias são utilizadas outras realidades, há uma necessidade de passar as ideias para uma espécie de “peneira” em que o que cair, o projeto utiliza, o que fica dentro da peneira são questões culturais, específicas

daquela região e não se deve aplicar no programa. E que não podemos utilizar a realidade de um projeto como Nossa Casa Grajaú e Fazenda Emanuel, porque possuem contextos diferentes. Porque cada uma delas possui uma realidade diferente e um contexto sociocultural totalmente distintos, de forma a ser necessário inclusive uma abordagem diferente para apresentação dos projetos e recursos, tendo a necessidade de apresentação do uso dos capitais, a partir de parâmetros socioculturais estipulados pela comunidade a qual estão inseridos especificamente.

E por fim, a última pergunta feita para cada um dos projetos trouxe uma perspectiva do porque cada um deles trabalha com o ensino informal, mesmo que ele enfrente muitos dilemas diferentes. A pergunta feita foi “qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto no qual você trabalha traz para a vida dos alunos?”. Uma pergunta feita de forma intencional e pessoal para aquele que respondeu até o momento o formulário da pesquisa. E as respostas foram incrivelmente motivadoras e inspiradoras. O projeto que acontece em São Paulo apresentou que o seu lema é “plantar sonhos para florescer vida”, e isso se espalhou nas características apresentadas por eles como presentes no aprendizado dos alunos. Já o projeto Fazenda Emanuel, que acontece no interior do Rio Grande do Sul, em Camaquã, comenta como o acolhimento, atenção e dedicação dos profissionais que atuam dentro do projeto incentiva e oferece esperança para os alunos. Incentivando os alunos, os professores conseguem estruturar um ambiente seguro que forneça crescimento e desenvolvimento da autoestima e aprendizado dos alunos. O a Abraçaí apresenta que “é possibilitar a (re)construção de histórias e vivências e resignificar.” E o Projeto águia apresenta que contribui na construção do caráter e na vida deles, pessoal e em sociedade.

Diante disso tudo, podemos perceber que cada região possui seus desafios, semelhanças e diferenças entre um projeto e outro. Mas todas elas possuem um entendimento de que a arte possui um fator transformador que atua diretamente na construção de cada indivíduo. De que existe uma necessidade de uma equipe engajada e que se importa com o projeto. Vemos isso na disposição de cada projeto ao responder o formulário. Além de que porque se não temos uma equipe unida ou que não entende os objetivos do projeto de forma clara, o projeto se desmancha e não segue adiante. E vemos ainda como a arte, estando presente em cada um desses projetos, se manifesta positivamente na vida de cada um desses alunos, e dessa forma podemos pensar, como apresenta Pivato de que:

[...] a arte é parte fundamental da existência humana, em constante equilíbrio com os fatores biológicos, sociais e econômicos. Quando estamos em contato com a arte nos tornamos pessoas menos alienadas e passamos a ver o mundo de uma maneira diferente, considerando novas ações de vida e almejando novas possibilidades para um futuro inovador (PIVATO, s/d, p.8).

E ao trazer essa perspectiva de vida para dentro dos projetos sociais, possibilitam que os estudantes desenvolvam o seu fazer criativo e que se entendam ao se depararem com suas perspectivas particulares. E partindo da perspectiva de Pivato, novamente, como fechamento da ideia deste capítulo, podemos entender que:

Depois de todas as constatações e resultados obtidos, conclui-se que a arte não só pode como deve ser utilizada como uma ferramenta de transformação da sociedade, e que as cidades que possuem a arte como ferramenta tem um enriquecimento maior, que pode ser obtido através do empenho e importância da arte e de seu trabalho para o local onde atuam, no entanto, encontram muitas dificuldades, principalmente por falta de recursos (PIVATO, s/d, p.12).

E ainda, como apresenta Creuza (1982), a tarefa básica da arte é expor a compreensão das necessidades e a significação profunda dos acontecimentos, entre as relações do homem para consigo e para com a sociedade, desvendando assim certos enigmas, possibilitando com que o aluno entenda não apenas a ele mesmo, mas também a sociedade na qual está inserido.

## 6 CONCLUSÃO

Ao finalizarmos este estudo, constatamos que chegar a um fim é difícil e de certa forma complexo. De acordo com Ostrower, em seu vídeo onde fala sobre o término do processo criador e em como entender quando se chegou ao fim, considerando que o ato de escrever é um procedimento de criação, ele também possui uma complexidade semelhante, como dito por ela:

[...] na criação artística, o que é muito difícil: é saber quando uma obra está terminada. E quando uma obra está terminada? Quando todos os componentes, [...] tudo isso, se encaixa numa ordem que é justa. Onde tudo se justifica, as coisas, os detalhes de cima, as coisas, as formas, as cores, tudo se relaciona para um conjunto não só harmonioso, mas expressivo. Que tudo tem realmente valor. Nada é supérfluo mas também nada falta. Nesse momento vocês não podem programar você não pode nem prever. Você pode perguntar a um artista 'quando que você vai terminar?' ele vai dizer 'não sei' e no momento seguinte ele pode já terminar (OSTROWER, s/d, s/p).

Muitas foram as reflexões geradas durante esse trabalho de conclusão de curso. Vimos neste trabalho, em um primeiro momento, o que os teóricos falam sobre a arte no âmbito de ensino de projetos e ONGs. Logo depois, discorremos sobre a realidade dos programas socioeducativos. Posteriormente apresentou-se alguns dados coletados de quatro<sup>17</sup> Projetos Sociais dentro do Brasil, fazendo uma análise dos dados. Chegamos na conclusão do trabalho, mas estas são apenas um começo de pesquisa, isso porque ao chegar no final, nos deparamos com todos os relatos, histórias e comentários, nos emocionando com a perspectiva de que esses projetos existem, onde todos têm realizado trabalhos incríveis por todo o Brasil. E em poder vermos a dedicação e a tamanha importância e dificuldade que é realizar um trabalho deste tamanho e ao mesmo tempo, integrar proposições educativas e artísticas.

Ao entendermos que a arte, assim como fala Azevedo apresenta (2009, p.343) “possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano”, percebemos que ela é uma das perspectivas possíveis de construção porque, de acordo com Barbosa (2009, p.303) “a arte nesse setor é um campo propício para se rebater o desânimo e acalentar o sonho de construir uma sociedade para além dos limites da exclusão”. E essa mudança só se torna possível porque

---

<sup>17</sup> Foram apenas quatro respostas.

profissionais engajados se dedicam diariamente para que essas mudanças sejam, de fato, concisas na vida destes alunos. E porque assim como Santos (2022) aborda, não se trata de ensinar como fazer, mas ser professor é ser modelo de maneira integral, visto que o professor é exemplo de todas as formas, pois os educandos aprendem através do exemplo, muitas vezes sendo mais impactante que o conhecimento que se ensina. E, dentro dos projetos, o papel do professor não é diferente. Assim como Ramos (1982) defende, o professor tem o dever de, inclusive, se embasar em teorias e em experiências criativas e artísticas para assim conscientizar sobre a importância do processo criativo, expressando essa filosofia para seus alunos, uma vez que compreendemos que a educação através da arte não deve ser como um momento de arte na vida do aluno, mas sim, um envolvimento em todos os momentos da educação, sendo este o nosso grande objetivo.

Analisar as diferentes realidades dos projetos ao longo deste trabalho foi desafiador, e em alguns momentos, desanimador, pois nos deparamos muitas vezes com um descaso perante a valorização profissional, bem como pela falta de incentivo financeiro e profissional. Haeuser (2021) aborda em seus textos que muitas vezes os professores se vêem esgotados e desanimados diante de situações difíceis de ordem social, econômica, política, e por estarmos cansados, podemos perder a alegria em ensinar e inclusive cair no perigo de fazer o nosso trabalho de maneira menos eficaz. Porém, a sensibilidade dos profissionais que trabalham e dedicam a sua vida ao cuidado do outro sustenta a prática educacional mesmo com o desânimo, pois estrutura um pensamento de que aquilo que está sendo feito realmente vale a pena. E os resultados, mesmo que demorem, são intensamente gratificantes, porque nada supera a alegria de se ver uma vida transformada. E isso ocorre não porque o professor tem esse poder, mas porque aquele que apresenta o conhecimento é o mesmo que os trata com carinho e respeito, de forma a amá-los não apenas de maneira fraternal, mas de forma política.

E vemos que esse entendimento se amplia quando se trata da arte educação, visto que entendemos que a criatividade e os processos de criação são estados e comportamentos naturais da humanidade, e que de acordo com Ostrower (2014), são naturais, ou seja, são inerentes ao ser humano. Isso só se dá a entender a partir do pensamento da autora(1982), que através da arte os professores dos programas educacionais conseguem dirigir-se à sensibilidade inteligente das pessoas,

reforçando movimentos que correspondem aos próprios processos, e as suas individualizações. E assim, haverão de criar, pois cabe na criação um modo de entendimento e avaliação da vida. E desta forma, tornando a criação uma maneira de avaliar a vida, e por consequência transformar a sua realidade para melhor. E o papel do arte educador se torna importantíssimo neste quesito, visto que ele se torna um responsável pela articulação da arte com o estudante, lhe apresentando oportunidades e perspectivas extremamente amplas quanto aquilo que ele pode desenvolver criativamente. Porque cada um destes alunos possui uma capacidade nata. E, apesar de o ensino da arte está sendo cada vez mais difícil dentro da realidade brasileira, vemos que existe vontade e força de pessoas dedicadas, que entendem a importância do ensino da arte, e através de um conjunto de dedicação, amor e valorização, vêem a oportunidade de construção de um amanhã melhor.

## REFERÊNCIAS

ACAIA, Instituto. **Instituto acaia**. 2011. Disponível em: <<https://www.acaia.org.br/>> Acessado em: 24 nov 22

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano**. In: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. ISBN.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo: uma experiência em arte/educação**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. ISBN.

BISCOCHO, Cristy. **Criatividade: indo além das artes**. 2019. Sem página. Traduzido por Raphael A. Haeuser. Disponível em: <<https://teachbeyond.com.br/2019/12/05-criatividade/>> Acessado em: 09 nov 22

CAMARGO, Soraia Haack. MORAES, Lidiane Cirilo de. HOFFMANN, Daiane Gaio. **Arte produzindo transformação e humanização**. S/d. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/35433779-Arte-produzindo-transformacao-e-humanizacao.html>> Acessado em: 18 set 22

CARVALHO, Livia Marques. **Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGs**. In: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009

CREUZA, Tereza. **Mecanismos acionados pela arte/processo**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

CUNHA, Roberto. **Lixo Extraordinário**. 2011. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-179776/>> Acessado em: 21 mar 23

EMANUEL, Fazenda. **Instagram fazendaemanuel2003**. s/d. Disponível em: <<https://www.instagram.com/fazendaemanuel2003/>> Acessado em: 03 out 22

FORMS, Google. **Google forms**. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=google+forms&oq=&aqs=chrome.0.35i39i362l7j69i59i450.172074j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acessado em 07 set 22

GLOBO, Rede. **Criança esperança**. s/d. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/>> Acessado em: 03 out 22

HAEUSER, Raphael A. **Confissões de um professor estressado**. 2021. Disponível em: <<https://teachbeyond.com.br/2021/06/professor-estressado/>> Acessado em: 09 nov /22

KLEIN, Gabriel. **Fotografias do arquivo de registros do Projeto Águia**. 2022

KUNZ, Sinara Maragno. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNiQMfiLSZKc9GAPeZ\\_bA53JIPIXOgtNABNNLaA\\_GvPU2z2RVObP68JNLHStCGI\\_2Ow](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNiQMfiLSZKc9GAPeZ_bA53JIPIXOgtNABNNLaA_GvPU2z2RVObP68JNLHStCGI_2Ow)> Acessado em: 14 nov 22

LORENZ, Luíse Flôres. **O ensino da arte em projetos sociais: realidades possíveis**. Sem publicação. 2022.

LORENZ, Luíse Flôres. **Relatório do estágio IV em artes visuais**. Sem publicação. 2022.

MARTINS, Mirian Cleste. SCHULTZE, Ana Maria. EGAS, Olga. **Mediando [con]tatos com arte e cultura**. Universidade Estadual Paulista - Instituto de Artes. Pós - Graduação. São Paulo, v. 1, nº 1, 2007.

OSTROWER, Fayga. **A criatividade na educação**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

OSTROWER, Frayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis, Vozes, 2014. ISBN.

OSTROWER, Fayga. **Fayga Ostrower - A Intuição, a criação e a beleza**. Sem data. Sem página. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=3X-1\\_mB7UTY&t=115s](https://www.youtube.com/watch?v=3X-1_mB7UTY&t=115s)> Acessado em 06 set 22

PIVATO, Cristina Gualberto. BACOCINA, Eliane Aparecida. **Arte e transformação social: um diálogo entre o documentário “Lixo extraordinário” e o projeto “Janela aberta”**. 2012. Disponível em: <[https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina\\_pivato\\_eliane\\_bacocina.pdf](https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina_pivato_eliane_bacocina.pdf)> Acessado em: 18 set 22

PRAIA, Pamela Tracy Correa. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjfZzKSXPXPEXmqMhmYrKmG-9GK8fnbQioBjsWJ4y2Njqewl0\\_rBz7PvyeEPXEq0e8](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjfZzKSXPXPEXmqMhmYrKmG-9GK8fnbQioBjsWJ4y2Njqewl0_rBz7PvyeEPXEq0e8)> Acessado em: 17 nov 22

RAMOS, Maria Cezária de Britto. **A arte na educação das populações carentes**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre pesquisa em Poéticas Visuais**. Porto Arte, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov 1996.

ROCHA, Emilly da. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022.

Disponível em:

<[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjA2THNRqziwiQgst7unjy7LxWi8jAQI8Uc2W9q0ODzoFFv3SjD7heOL6MwOBqnvws](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjA2THNRqziwiQgst7unjy7LxWi8jAQI8Uc2W9q0ODzoFFv3SjD7heOL6MwOBqnvws)> Acessado em: 08 nov 22

SANTANA, Jaime Mateus. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022.

Disponível em:

<[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjBKyBxqzjivC2XgGfWeFzNp0IATD3CoS50ehwtT32yR870FCXEuXHOpM4UAJWo8](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjBKyBxqzjivC2XgGfWeFzNp0IATD3CoS50ehwtT32yR870FCXEuXHOpM4UAJWo8)> Acessado em: 08 nov 22

SANTOS, Creuse. **Cultivando um coração disposto a servir**. 2022. Disponível em:

<<https://teachbeyond.com.br/2022/09/disposto-a-servir/>> Acessado em 09 nov 22

SILVA, Mariana Silva da. **Elaborar um trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais: modo de usar algumas notas**. Ano 15 - Número 29. Montenegro, RS: Editora da fundarte, 2015.

TEACHBEYOND. **TeachBeyond brasil**. s/d. Disponível

em:<<https://teachbeyond.com.br/>> Acessado em: 03 out 22

THM, Joe Neff. **Criando experiências educacionais excelentes**. 2020. Disponível em:

<<https://teachbeyond.com.br/2020/07/edu-trans-02/>> Acessado em 09 nov 22

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

## APÊNDICE A - E-MAIL/MENSAGEM ENVIADO PARA AS INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS

### CARTA CONVITE

Olá! Tudo Bem?

Sou Luíse Flôres Lorenz, graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone.

Venho por meio deste lhe convidar para participar do estudo de caso relacionado a ONGs e Projetos Sociais Brasileiros. Meu intuito é realizar um levantamento de informações reais sobre a realidade, a importância e a sua relação com a arte educação em projetos desenvolvidos em comunidades. Dessa maneira, será possível analisar esses dados junto ao Trabalho de Conclusão de Curso, ampliando os elementos de análise que possibilitam aproximar ainda mais a arte e a educação em diferentes contextos.

Escolhi esta temática para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso porque acredito na importância e na valorização de cada Projeto que é realizado em instituições em que o público são comunidades carentes ou marginalizadas em nosso país. Acredito que a educação é uma ferramenta de transformação social, não apenas a de cunho formal, mas a informal e tem suma importância.

Agradeço pelo serviço que vocês têm prestado pela educação e pelos participantes dos Projetos!

Você pode acessar um formulário do Google Forms com 18 perguntas pontuais sobre a realidade do projeto no qual você faz parte:

Link do formulário:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTNxPWva41SzTHzkgGLEAmS6WH7xPaX6f-ldKmrFH2iznhmw/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTNxPWva41SzTHzkgGLEAmS6WH7xPaX6f-ldKmrFH2iznhmw/viewform?usp=sf_link)

Desde já agradeço a colaboração e o seu tempo!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELAS INSTITUIÇÕES

Olá! Eu me chamo Luíse Flôres Lorenz, e sou graduanda pela graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), a fim de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone. Faço essa pesquisa com algumas instituições brasileiras a fim de ver o uso da arte educação dentro de projetos de ensino informal. E declaro me comprometer com a instituição de que os dados coletados a seguir são para fins únicos de análise no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço imensamente a cada instituição que concordou em participar desta pesquisa. Sou imensamente grata!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

19. Nome da Instituição:

20. Seu nome:

21. Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição:

22. O projeto teve início em:

23. Onde está localizada:

24. Zona rural ou urbana

25. Qual o público que atende?

26. Média de idade dos participantes

27. Frequência dos alunos dentro do projeto

28. Quem incentiva o projeto? Quais?

29. Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante?

30. Quais são as atividades artísticas ensinadas?

31. Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.

32. Qual é a sua nível destes profissionais?

33. Quem ensina arte dentro desses projetos? Algum deles possui formação em Artes?

34. Como os participantes/alunos veem as atividades de arte desenvolvidas no projeto?
35. Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social?
36. Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha trás para a vida dos alunos?

Muito Obrigada!

Link para o documento dentro do Formulário do Google:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTNxPWva41SzTHzkgGLEAmS6WH7xPaX6f-IdKmrFH2iznhmw/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTNxPWva41SzTHzkgGLEAmS6WH7xPaX6f-IdKmrFH2iznhmw/viewform?usp=sf_link)

## APÊNDICE C - PROJETO DE CURSO

### 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 ÁREA DO CONHECIMENTO: Artes visuais

1.2 RESPONSÁVEL: Luíse Flôres Lorenz

1.3 E-MAIL PARA CONTATO: luflorenz@gmail.com

### 2 ESTRUTURA DO PROJETO

#### 2.1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de curso surge a partir do trabalho de conclusão de curso que abordou o ensino da arte em projetos sociais, tendo como ênfase realidades possíveis. Ele se estabelece a partir de uma percepção de que a arte constantemente está presente em programas de ensino informal, e que esta possui uma abrangência de entendimentos extraordinários para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Desta forma o projeto surge a abordar teóricos da arte educação que pesquisam sobre educação informal, além de estruturar um paralelo com projetos já existentes e atuantes no Brasil. De forma a conscientizar os participantes e os auxiliarem a entenderem a importância e reconhecimento dos projetos de ensino informal. Buscando responder os seguintes questionamentos:

- Como pode a arte auxiliar na evolução do aluno e de que maneira ela é ensinada atualmente dentro de projetos sociais?
- Quem são os professores que trabalham com a arte em projetos e qual é a sua formação?
- Como um trabalho que prioriza a arte pode impactar na sociedade brasileira e na visão do sujeito sobre a arte e a cultura?

Isso porque os projetos sociais surgem como forma de prevenção e ação direta na vida do participante e da comunidade da qual ele está inserido, gerando voz a aqueles que muitas vezes se encontram marginalizados na sociedade. Tendo em vista que projetos sociais e ONGs só se estruturam e se estabelecem por conta que a educação formal não dá conta das demandas.

E a partir da pesquisa realizada, vemos que a arte possibilita uma série de possibilidades que auxiliam diretamente no desenvolvimento individual do participante, e que por consequência acabam influenciando inclusive o meio a qual ele está inserido, seja a família ou a comunidade, causando um efeito dominó socialmente.

## 2.2 TEMA

### **O ensino da arte na educação informal: Projetos sociais e as realidades possíveis**

#### **2.1.1 delimitação do tema**

Uma apresentação sobre o estudo da arte educação dentro do ensino informal, com ênfase em projetos sociais que acontecem no Brasil.

## 2.3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de se desenvolver uma programação que debata o ensino informal e o uso da arte dentro de projetos sociais, mais especificamente, surgiu a partir de uma percepção de que grande parte dos projetos já possui uma programação que tenha atividades que envolvam arte e artesanato. Pensando nisso, a pesquisa surge a partir da busca por entender como a arte possui um papel dentro destes programas, de como o ensino da arte precisa e é utilizado dentro de programas socioeducativos no Brasil. Isso porque as demandas sociais não são contempladas pelas organizações públicas, e deste modo o existe necessidade de se criar projetos que atuem em ambientes de maior vulnerabilidade.

Desta forma este curso a fim de debater sobre a importância dos projetos sociais no Brasil. E qual o valor da arte educação dentro deles. Ele se propõe ainda a apresentar os dados coletados na pesquisa de conclusão de curso que apresenta alguns parâmetros reais de projetos que atuam em 2022 em quatro cidades brasileiras, sendo três localizadas no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo. De forma a conhecer e analisar os dados coletados, pensando em como projetos sociais se apresentam na sociedade e de que maneira se tornaram recursos de

desenvolvimento socioculturais para as crianças e adolescentes em várias regiões. Gerando um entendimento da necessidade de se investir profissionalmente nos voluntários que atuam dentro destes programas e ainda entender que o projeto auxilia muito na vida dos participantes e que isso gera mudanças inclusive na vida dos pais e da comunidade a qual ele está inserido.

## 2.4 QUESTÃO NORTEADORA

O ensino da arte e o ensino informal têm valor? Para quem e como?

## 2.5 OBJETIVOS

### 2. 5.1 objetivo geral

Promoção do entendimento e engajamento de professores e da comunidade quanto a necessidade de valorização e investimento no ensino da arte dentro da educação informal.

### 2. 5.2 objetivos específicos

- Possibilitar a compreensão do que é o ensino informal, com ênfase nos projetos sociais.
- Possibilitar que os participantes conheçam alguns projetos sociais.
- Auxiliar na compreensão da necessidade do ensino da arte.
- Apresentar os dados coletados dos projetos sociais que foram entrevistados
- Compreender o que os dados coletados apresentam sobre essas realidades brasileiras.
- Conhecer autores da arte educação que abordam a temática.

## 2.6 PÚBLICO ALVO

O público alvo são adultos, que são profissionais e voluntários que trabalham no ensino informal, professores, estudantes que querem entender um pouco mais a educação informal e simpatizantes que se interessem pelo assunto.

## 2.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Três encontros de duas horas de duração.

## 2.8 METODOLOGIA

A Metodologia de pesquisa a ser utilizada será uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com análise de quatro casos vigentes de projetos sociais que aconteceram no ano de 2022. Onde buscaremos conhecer e analisar a realidade encontrada em alguns projetos sociais brasileiros, enfatizando de que maneira o conhecimento artístico tem sido trabalhado e abordado na educação informal e em projetos sociais. Deste modo, o trabalho tem como objetivo abordar a arte e a educação no contexto da educação informal, a partir de alguns autores como: Azevedo, Barbosa, Carvalho, Coutinho, Creuza, Ostrower. Investigar de que maneira ela se manifesta de forma prática, propondo uma pesquisa por formulário com algumas instituições, sendo elas três do Rio Grande do Sul, uma localizada em São Paulo e uma no Rio de Janeiro, escolhidas por conta de seu envolvimento dentro das comunidades e da relevância para aquela sociedade.

O curso se estrutura a partir de três encontros, com duração de duas horas, onde os participantes terão acesso ao conteúdo programático e uma roda de debates sobre o que foi apresentado. Se estruturando num formato de o que é o assunto trabalhado, no primeiro momento; depois como isso se aplica, num segundo momento, apresentando a pesquisa feita com os projetos, e por fim o que faremos agora? um questionamento prático a fim de que aquilo que foi conversado não se torne apenas uma conversa teórica, mas que se dialogue com a vivência dos participantes e possa ser aplicada na prática.

Desta forma os encontros serão: primeiramente os teóricos e o que eles apresentam sobre o ensino informal e da arte educação neste contexto. Depois será feita uma análise dos dados recolhidos pelos projetos sociais, onde conversaremos sobre as realidades possíveis, abrindo espaço para fala pessoal dos participantes onde poderão relatar suas experiências e vivências. E por fim conversamos sobre o que podemos fazer com essas informações agora, construindo um ambiente de reflexão e desafiando os participantes a criarem esboços e estratégias a partir daquilo que foram pensando durante os encontros.

## 2.9 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A base bibliográfica pesquisada foi principalmente autores como: Azevedo, Barbosa, Carvalho, Coutinho, Creuza, Ostrower, que trabalham diretamente com a arte educação e que possuem algum material de pesquisa sobre educação informal. Isso porque materiais específicos que abordem a educação informal são poucos, por se tratar de uma área com pouca pesquisa em realidade no solo brasileiro.

## 2. 10 PROPOSTA PRELIMINAR DE SUMÁRIO

Primeiro encontro: O que é?

- A arte e a criatividade em projetos sociais
- A realidade do ensino da arte em projetos sociais no brasil

Segundo encontro: Como?

- Pesquisa e observação de realidades possíveis: Estudo de caso
- O que aprendemos com essas realidades?

Terceiro encontro: E agora?

- Colocando em prática aquilo que vimos
- Como isso se aplica em minha realidade?

## 2. 11 CRONOGRAMA

- Formação de parceiros que queriam apoiar o curso, como grupos de estudos, etc.
- Divulgação do curso através de redes sociais e grupos de interesse.
- Marcar Dias, local e horário que acontecerá.
- Primeiro encontro de acordo com o cronograma da tabela 1.
- Segundo encontro de acordo com o cronograma da tabela 2.
- Terceiro encontro de acordo com o cronograma da tabela 3.

Primeiro encontro: O que é?			
O que?	Duração	Dinâmica	Recursos

			necessários
A arte e a criatividade em projetos sociais	1 hora	Apresentação conteúdo perguntas	Slides Papel para anotações
A realidade do ensino da arte em projetos sociais no brasil	40 min	Apresentação conteúdo perguntas	Slides Papel para anotações
Conversa em roda	20 min	Debate em grupos	Fazer círculos em que os participantes possam conversar e compartilhar experiencias

Fonte: ELABORAÇÃO PESSOAL (2022).

Segundo encontro: Como?			
O que?	Duração	Dinâmica	Recursos necessários
Pesquisa e observação de realidades possíveis: Estudo de caso	1 hora	Apresentação conteúdo perguntas	Slides Papel para anotações
O que aprendemos com essas realidades?	40 min	Apresentação conteúdo perguntas	Slides Papel para anotações
Conversa em roda	20 min	Debate em grupos	Fazer círculos em que os participantes possam conversar e

			compartilhar experiências
--	--	--	---------------------------

Fonte: ELABORAÇÃO PESSOAL (2022).

Terceiro encontro: E agora?			
O que?	Duração	Dinâmica	Recursos necessários
Colocando em prática aquilo que vimos	1 hora	Perguntas que auxiliem os participantes a pensar sobre	Slides Papel para anotações
Como isso se aplica em minha realidade?	40 min	Construção do pensamento pessoal	Papel para anotações
Conversa em roda	20 min	Debate em grupos	Fazer círculos em que os participantes possam conversar e compartilhar experiências

Fonte: ELABORAÇÃO PESSOAL (2022).

## 2. 12 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Projetor para slides
- Material de anotação, como papel e caneta
- sala espaçosa com cadeiras

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do curso se espera que se tenha chegado a todos os objetivos estipulados no início do curso. A fim de ter sido construído um ambiente de diálogo entre a teoria e a prática de forma que os participantes possam desenvolver um pensamento direto com o seu cotidiano, pensando de formas práticas como o que foi pensando e falando dialoga com a vida dos participantes.

### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAIA, Instituto. **Instituto acaia**. 2011. Disponível em: <<https://www.acaia.org.br/>> Acessado em: 24 nov 22

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano**. In: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo:Editora UNESP, 2009. ISBN.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo: uma experiência em arte/educação**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. ISBN.

BISCOCHO, Cristy. **Criatividade: indo além das artes**. 2019. Sem página. Traduzido por Raphael A. Haeuser. Disponível em: <<https://teachbeyond.com.br/2019/12/05-criatividade/>> Acessado em: 09 nov 22

CAMARGO, Soraia Haack. MORAES, Lidiane Cirilo de. HOFFMANN, Daiane Gaio. **Arte produzindo transformação e humanização**. S/d. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/35433779-Arte-produzindo-transformacao-e-humanizacao.html>> Acessado em: 18 set 22

CARVALHO, Livia Marques. **Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGs**. In: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo:Editora UNESP, 2009.

COUTINHO, Rejane Galvão. (orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo:Editora UNESP, 2009

CREUZA, Tereza. **Mecanismos acionados pela arte/processo**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

CUNHA, Roberto. **Lixo Extraordinário**. 2011. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-179776/>> Acessado em: 21 mar 23

EMANUEL, Fazenda. **Instagram fazendaemanuel2003**. s/d. Disponível em: <<https://www.instagram.com/fazendaemanuel2003/>> Acessado em: 03 out 22

FORMS, Google. **Google forms**. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=google+forms&oq=&aqs=chrome.0.35i39i362l7j69i59i450.172074j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acessado em 07 set 22

GLOBO, Rede. **Criança esperança**. s/d. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/>> Acessado em: 03 out 22

HAEUSER, Raphael A. **Confissões de um professor estressado**. 2021. Disponível em: <<https://teachbeyond.com.br/2021/06/professor-estressado/>> Acessado em: 09 nov /22

KLEIN, Gabriel. **Fotografias do arquivo de registros do Projeto Águia**. 2022

KUNZ, Sinara Maragno. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwb03AfgI8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNiQMfILSZKc9GAPeZ\\_bA53JIPIXOgtNABNNLaA\\_GvPU2z2RVObP68JNLHStCGI\\_2Ow](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwb03AfgI8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNiQMfILSZKc9GAPeZ_bA53JIPIXOgtNABNNLaA_GvPU2z2RVObP68JNLHStCGI_2Ow)> Acessado em: 14 nov 22

LORENZ, Luíse Flôres. **O ensino da arte em projetos sociais: realidades possíveis**. Sem publicação. 2022.

LORENZ, Luíse Flôres. **Relatório do estágio IV em artes visuais**. Sem publicação. 2022.

MARTINS, Mirian Cleste. SCHULTZE, Ana Maria. EGAS, Olga. **Mediando [con]tatos com arte e cultura**. Universidade Estadual Paulista - Instituto de Artes. Pós - Graduação. São Paulo, v. 1, nº 1, 2007.

OSTROWER, Fayga. **A criatividade na educação**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

OSTROWER, Frayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis, Vozes, 2014. ISBN.

OSTROWER, Fayga. **Fayga Ostrower - A Intuição, a criação e a beleza**. Sem data. Sem página. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=3X-1\\_mB7UTY&t=115s](https://www.youtube.com/watch?v=3X-1_mB7UTY&t=115s)> Acessado em 06 set 22

PIVATO, Cristina Gualberto. BACOCINA, Eliane Aparecida. **Arte e transformação social: um diálogo entre o documentário “Lixo extraordinário” e o projeto “Janela aberta”**. 2012. Disponível em:

<[https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisa/slinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina\\_pivato\\_eliane\\_bacocina.pdf](https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisa/slinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina_pivato_eliane_bacocina.pdf)>  
Acessado em: 18 set 22

PRAIA, Pamela Tracy Correa. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em:  
<[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjfZzKSXPPEXmqMhmYrKmG-9GK8fmbQioBjsWJ4y2Njqewl0\\_rBz7PvyeEPXEq0e8](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjfZzKSXPPEXmqMhmYrKmG-9GK8fmbQioBjsWJ4y2Njqewl0_rBz7PvyeEPXEq0e8)> Acessado em: 17 nov 22

RAMOS, Maria Cezária de Britto. **A arte na educação das populações carentes**. In: PEREIRA, Maria de Lourder Mäder, cord. **Arte como processo na educação**. 2. ed Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 63p.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre pesquisa em Poéticas Visuais**. Porto Arte, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov 1996.

ROCHA, Emilly da. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em:  
<[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjA2THNRqziwiQgst7unjy7LxWi8jAQI8Uc2W9q0ODzoFFv3SjD7heOL6MwOBqnvw8](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjA2THNRqziwiQgst7unjy7LxWi8jAQI8Uc2W9q0ODzoFFv3SjD7heOL6MwOBqnvw8)> Acessado em: 08 nov 22

SANTANA, Jaime Mateus. **O ensino da arte em projetos sociais**. Google Forms. 2022. Disponível em:  
<[https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD\\_RG8/edit#response=ACYDBNjBKyBxqzjivC2XgGfWeFzNp0IATD3CoS50ehwtT32yR870FCCXeuxhHOpM4UAJWo8](https://docs.google.com/forms/d/1ZXJMhwbo3Afgl8-XOYRy7vCF7ro0O4BbYpPpBdD_RG8/edit#response=ACYDBNjBKyBxqzjivC2XgGfWeFzNp0IATD3CoS50ehwtT32yR870FCCXeuxhHOpM4UAJWo8)> Acessado em: 08 nov 22

SANTOS, Creuse. **Cultivando um coração disposto a servir**. 2022. Disponível em:  
<<https://teachbeyond.com.br/2022/09/disposto-a-servir/>> Acessado em 09 nov 22

SILVA, Mariana Silva da. **Elaborar um trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais: modo de usar algumas notas**. Ano 15 - Número 29. Montenegro, RS: Editora da fundarte, 2015.

TEACHBEYOND. **TeachBeyond brasil**. s/d. Disponível em:<<https://teachbeyond.com.br/>> Acessado em: 03 out 22

THM, Joe Neff. **Criando experiências educacionais excelentes**. 2020. Disponível em: <<https://teachbeyond.com.br/2020/07/edu-trans-02/>> Acessado em 09 nov 22

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

**ANEXO A - FOTOS DO ESTÁGIO IV CEDIDAS PELO PROJETO <sup>18</sup>**

Figura 14 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 15 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

---

<sup>18</sup> Créditos de fotos: Gabriel Klein - Responsável pela comunicação do Projeto Água durante a realização do estágio.

Figura 16 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 17 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 18 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 19 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 20 - Oficina sendo realizada no estágio



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 21 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 22 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 23 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 24 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 25 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 26 - Aluno e o seu livro de artista



Fonte: KLEIN (2022).

Figura 27 - Aluno e o seu livro de artista

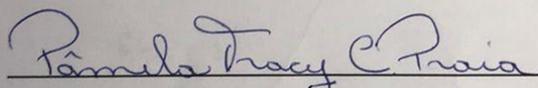


Fonte: KLEIN (2022).

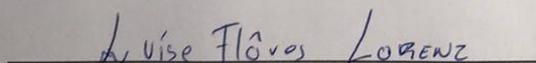
**ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO PROJETO ÁGUIA****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO PROJETO ÁGUIA**

Eu, *Pamela Tracy Correa Praia*, residente na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, portadora do RG: 1138682801, coordenadora do Projeto Águia no ano de 2022 autorizo o uso das fotografias tiradas dentro do projeto, a partir da documentação que temos de autorização de uso de imagem onde os responsáveis legais assinaram. Para fim de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso de *Luíse Flôres Lorenz*, portadora do RG: 1108971266 sob a orientação da Professora Me. *Sinara Maria Boone*, com o título de **O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS: REALIDADES POSSÍVEIS BRASILEIRAS**, cujo objetivo geral é apresentar sobre como a arte educação está inserida em Projetos Sociais no Brasil. E para o uso, dentro do Relatório de Estágio IV, das fotografias tiradas durante as oficinas que foram realizadas durante o Estágio IV através da Universidade de Caxias do Sul dentro do Projeto Águia, durante o segundo semestre de 2022, sob a orientação da Professora *Mara Aparecida Magero*.

Gramado, 8 de dezembro de 2022.



*Pamela Tracy Correa Praia*  
coordenadora do Projeto Águia



*Luíse Flôres Lorenz*  
Pesquisadora

## ANEXO C - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: NOSSA CASA

08/11/2022 19:04

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

### O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Olá! Eu me chamo Luíse Flôres Lorenz, e sou graduanda pela graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), a fim de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone. Faço essa pesquisa com algumas instituições brasileiras a fim de ver o uso da arte educação dentro de projetos de ensino informal. E declaro me comprometer com a instituição de que os dados coletados a seguir são para fins únicos de análise no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço imensamente a cada instituição que concordou em participar desta pesquisa. Sou imensamente grata!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

Nome da Instituição: \*

Nossa Casa

Seu nome: \*

Jaime mateus Santana

Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição: \*

Coordenador e fundador

O projeto teve início em: \*

2020

08/11/2022 19:04

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Onde está localizada: \*

São Paulo - Grajaú

Zona rural ou Urbana?\*

 Zona Rural Zona Urbana

Qual o público que atende? \*

Crianças e famílias em vulnerabilidade

Média de idade dos participantes \*

 0 a 5 6 a 8 8 a 10 10 a 13 13 a 15 15 a 18 Jovens e Adultos De todas as idades

08/11/2022 19:04

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Frequência dos alunos dentro do projeto \*

- São frequentes
- A maioria é frequente
- Poucos são frequentes
- Não são muito frequentes, variando muito os alunos presentes
- Não são frequentes
- Raramente comparecem no projeto

Quem incentiva o projeto? \*

- Incentivo Público
- Incentivo Privado
- Ambos
- Outros

Se você marcou "Outros" anteriormente: Quais?

Pessoa física (parceiros individuais)

---

Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante? \*

Sim ,transformação do caráter das crianças , apoio às famílias.

---

08/11/2022 19:04

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quais são as atividades artísticas ensinadas? \*

- Artes Visuais
- Fotografia e Vídeo
- Teatro
- Circo
- Artesanato
- Música
- Dança
- Outros

Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.

Karina - Bailarina formada na escola técnica de Dança

Jaime - prof de música auto de data / cientista social

Kalebe - prof inglês (formando em letras )

---

Qual é a sua nível destes profissionais? \*

- segundo grau Completo
- Segundo Grau Incompleto
- Terceiro Grau incompleto
- Terceiro grau completo
- não concluíram o primeiro grau
- Pós Graduação ou Mestrado Ou Doutorado

08/11/2022 19:04

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quem ensina arte dentro desses projetos? Algum deles possui formação em Artes? \*

Sim - prof de Ballet ( dança na escola técnica )

Como os participantes/alunos valorizam as atividades de arte desenvolvidas no projeto? \*

Ballet são participativas e engajadas  
Gostam e tem expectativas com a arte

Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social? \*

Abre perspectivas de futuro para algumas crianças ,como a prof de Ballet por exemplo que teve sua vida transformada através da dança .  
Trabalha disciplina,colaboração em equipe  
A arte é uma janela para libertar a imaginação e os talentos naturais que muitas crianças nem sabem que tem .

Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha traz para a vida dos alunos? \*

Um espaço de oportunidade de crescimento e aprendizagem .  
Oferece oportunidades pra crianças que talvez não teriam em nenhum lugar na suas vidas .  
Nosso lema é plantar sonhos para florescer vida.  
Estamos semeando mudanças para o futuro .

Muito Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO D - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: PROJETO SOCIOEDUCATIVO FAZENDA EMANUEL

08/11/2022 19:05

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

### O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Olá! Eu me chamo Luíse Flôres Lorenz, e sou graduanda pela graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), a fim de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone. Faço essa pesquisa com algumas instituições brasileiras a fim de ver o uso da arte educação dentro de projetos de ensino informal. E declaro me comprometer com a instituição de que os dados coletados a seguir são para fins únicos de análise no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço imensamente a cada instituição que concordou em participar desta pesquisa. Sou imensamente grata!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

Nome da Instituição:\*

Projeto Socioeducativo Fazenda Emanuel

Seu nome:\*

Emilly da Rocha

Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição:\*

Voluntária

O projeto teve início em: \*

2003

08/11/2022 19:05

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Onde está localizada: \*

Estrada Passo do Capitão Jango, 111 - Camaquã/RS

Zona rural ou Urbana?\*

 Zona Rural Zona Urbana

Qual o público que atende? \*

Crianças e adolescentes de 04 a 18 anos

Média de idade dos participantes \*

 0 a 5 6 a 8 8 a 10 10 a 13 13 a 15 15 a 18 Jovens e Adultos De todas as idades

08/11/2022 19:05

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Frequência dos alunos dentro do projeto\*

- São frequentes
- A maioria é frequente
- Poucos são frequentes
- Não são muito frequentes, variando muito os alunos
- presentes Não são frequentes
- Raramente comparecem no projeto

Quem incentiva o projeto? \*

- Incentivo Público
- Incentivo
- Privado Ambos
- Outros

Se você marcou "Outros" anteriormente: Quais?

.....

Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante? \*

Sim. O incentivo à educação tem proporcionado maior ingresso e permanência dos adolescentes no ensino médio. A realização de atividades direcionadas, lúdicas e dinâmicas, aulas de música, taekwondo e inglês, acolhimento e escuta auxiliam no desenvolvimento psicológico e motor, havendo melhora na forma de expressar oralmente, na escrita, raciocínio lógico e pensamento crítico.

.....

08/11/2022 19:05

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quais são as atividades artísticas ensinadas? \*

Artes Visuais

Fotografia e Vídeo

Teatro

Circo

Artesanato

Música

Dança

Outros

Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.

O professor de artes marciais é profissional faixa preta, trabalhando a motricidade, disciplina e autonomia. O professor de música toca uma série de instrumentos, trabalhando motricidade, concentração, constância, etc. Os demais voluntários atuam no reforço escolar, leitura, aulas de inglês e demais atividades direcionadas.

Qual é a sua nível destes profissionais? \*

segundo grau Completo

Segundo Grau Incompleto

Terceiro Grau incompleto

Terceiro grau completo

não concluíram o primeiro grau

Pós Graduação ou Mestrado Ou Doutorado

08/11/2022 19:05

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quem ensina arte dentro desses projetos? Algum deles possui formação em Artes? \*

Não.

Como os participantes/alunos valorizam as atividades de arte desenvolvidas no projeto? \*

Demonstram comprometimento através da assiduidade, dedicação e participação ativa nas atividades, também convidam amigos para participarem.

Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social? \*

A arte possibilita o acesso a momentos de reflexão, expressão, cura, desenvolvimento de habilidades, unidade e possibilidades profissionais.

Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha traz para a vida dos alunos? \*

Além do acolhimento e contato constante com pessoas atenciosas e habilidosas em diversas áreas, há o nítido auxílio na construção de auto estima e capacidades intelectuais, emocionais e físicas para a realização de novas atividades e sonhos.

Muito Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO E - RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: ABRAÇAI

14/11/2022 00:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

### O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Olá! Eu me chamo Luíse Flôres Lorenz, e sou graduanda pela graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), a fim de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone. Faço essa pesquisa com algumas instituições brasileiras a fim de ver o uso da arte educação dentro de projetos de ensino informal. E declaro me comprometer com a instituição de que os dados coletados a seguir são para fins únicos de análise no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço imensamente a cada instituição que concordou em participar desta pesquisa. Sou imensamente grata!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

Nome da Instituição:\*

Abraçai

Seu nome:\*

Sinara Maragno Kunz

Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição:\*

Coordenadora Executiva

O projeto teve início em: \*

15/04/2009

14/11/2022 00:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Onde está localizada: \*

Rua Dom Antônio Zattera,389

Zona rural ou Urbana?\*

 Zona Rural Zona Urbana

Qual o público que atende? \*

Crianças, adolescentes e jovens

Média de idade dos participantes \*

 0 a 5 6 a 8 8 a 10 10 a 13 13 a 15 15 a 18 Jovens e Adultos De todas as idades

14/11/2022 00:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Frequência dos alunos dentro do projeto\*

- São frequentes
- A maioria é frequente
- Poucos são frequentes
- Não são muito frequentes, variando muito os alunos
- presentes Não são frequentes
- Raramente comparecem no projeto

Quem incentiva o projeto? \*

- Incentivo Público
- Incentivo
- Privado Ambos
- Outros

Se você marcou "Outros" anteriormente: Quais?

Pessoa Jurídica, Pessoas Físicas, Público: através de editais, cedência de profissionais, apoio em eventos e outros.

Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante? \*

sim, superação na vulnerabilidade social

14/11/2022 00:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quais são as atividades artísticas ensinadas? \*

- Artes Visuais
- Fotografia e Vídeo
- Teatro
- Circo
- Artesanato
- Música
- Dança
- Outros

Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.

Os profissionais, possuem licenciatura na área de música, e/ou cursos afins

Qual é a sua nível destes profissionais? \*

- segundo grau Completo
- Segundo Grau Incompleto
- Terceiro Grau incompleto
- Terceiro grau completo
- não concluíram o primeiro grau
- Pós Graduação ou Mestrado Ou Doutorado

## ANEXO F- RESULTADOS DO FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS: PROJETO ÁGUIA

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

### O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Olá! Eu me chamo Luíse Flôres Lorenz, e sou graduanda pela graduanda em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), a fim de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone. Faça essa pesquisa com algumas instituições brasileiras a fim de ver o uso da arte educação dentro de projetos de ensino informal. E declaro me comprometer com a instituição de que os dados coletados a seguir são para fins únicos de análise no Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço imensamente a cada instituição que concordou em participar desta pesquisa. Sou imensamente grata!

Atenciosamente, Luíse Flôres Lorenz.

Nome da Instituição:\*

Projeto Águia

Seu nome:\*

Pamela Tracy Correa Praia

Função/Cargo que ocupa dentro do projeto/instituição:\*

Coordenadora

O projeto teve início em: \*

Junho de 2022

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Onde está localizada: \*

Rua do Refúgio 95 - Gramado

Zona rural ou Urbana?\*

 Zona Rural Zona Urbana

Qual o público que atende? \*

Crianças e adolescentes

Média de idade dos participantes \*

 0 a 5 6 a 8 8 a 10 10 a 13 13 a 15 15 a 18 Jovens e Adultos De todas as idades

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Frequência dos alunos dentro do projeto\*

- São frequentes
- A maioria é frequente
- Poucos são frequentes
- Não são muito frequentes, variando muito os alunos
- presentes Não são frequentes
- Raramente comparecem no projeto

Quem incentiva o projeto? \*

- Incentivo Público
- Incentivo
- Privado Ambos
- Outros

Se você marcou "Outros" anteriormente: Quais?

Público e sociedade civil

Os programas proporcionados pelo projeto ou organização, tem apresentado algum impacto dentro da comunidade a qual está inserido? Qual impacto você considera o mais importante? \*

Muito impacto. Tratamos de princípios e valores que impacam diretamente suas vidas de forma geral.

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Quais são as atividades artísticas ensinadas? \*

Artes Visuais

Fotografia e Vídeo

Teatro

Circo

Artesanato

Música

Dança

Outros

Quem são os professores que ensinam? Comente um pouco sobre a sua formação e as áreas em que trabalham dentro do projeto.

Juliana é professora de musicalização

Silvia é a assistente social

Pamela coordenadora

Victoria assistente de mídia

Lucca Aurich - coordenador pedagógico

Erlo Aitich- representante dos pais

Gleudson - monitor de ativi

---

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Qual é a sua nível destes profissionais? \*

segundo grau Completo

Segundo Grau Incompleto

Terceiro Grau incompleto

Terceiro grau completo

não concluíram o primeiro grau

Pós Graduação ou Mestrado Ou Doutorado

Quem ensina arte dentro desses projetos? Algum deles possui formação em Artes? \*

Somente a Juliana Aurich+ professora de musicalização

Como os participantes/alunos valorizam as atividades de arte desenvolvidas no projeto? \*

Eles gostam muito. Só não são muito profundos

Como a arte contribui para a reconstrução pessoal e a inclusão social? \*

Contribui de forma significativa.

Qual a principal contribuição, na sua opinião, que o projeto que você trabalha traz para a vida dos alunos? \*

Contribui na construção do caráter deles e na vida. Sociedade.

17/11/2022 20:00

O ENSINO DA ARTE EM PROJETOS SOCIAIS

Muito Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários